

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI**PARTE I – IDENTIFICAÇÃO**

Tipo do Relatório:	() Parcial (X) Final
Programa:	() PIBIC/CNPq/UFPI () PIBIC-Af/CNPq/UFPI (X) ICV/UFPI () PIBIC-EM/CNPq/UFPI
Título do Plano de Trabalho:	Serviço Social e Saúde Mental: Um Olhar Para a Formação Profissional No Norte e Centro-Oeste
Nome do Orientador(a):	Sofia Laurentino Barbosa Pereira
Nome do Orientando(a):	Ana Maria Cunha Iedon

PARTE II – RELATO TÉCNICO-CIENTÍFICO**1. Introdução**

O presente relatório visa apresentar os resultados finais da pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí, cujo plano de trabalho tem como título “Serviço Social e Saúde Mental: Um Olhar Para a Formação Profissional no Norte e Centro-Oeste”.

O estudo tem como objetivo geral proporcionar a compreensão sobre a formação profissional em Serviço Social na saúde mental, com destaque para análise do processo formativo nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior públicas localizadas nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. Já em relação aos objetivos específicos destaca-se: realizar levantamento de literatura sobre as categorias teóricas centrais da pesquisa; mapear os cursos de graduação em Serviço Social nas Instituições de Ensino Superior públicas existentes nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil; identificar a presença da discussão sobre a saúde mental no ensino, pesquisa e extensão nos referidos cursos; localizar e analisar projetos pedagógicos, planos de ensino, núcleos/grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão nos referidos cursos; analisar se a direção e os fundamentos da formação nos referidos cursos têm alinhamento com a Reforma Psiquiátrica em sua perspectiva antimanicomial.

Ao longo de um ano da iniciação científica foram realizadas: reuniões com Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Políticas Públicas e Saúde Mental (PPSAM); leitura e fichamento de textos; qualificação de alinhamento teórico e conceitual; mapeamento dos cursos de Serviço Social ofertados na modalidade presencial nas Instituições de Ensino Públicas nas regiões Norte e Centro-Oeste; localização e leitura dos Projetos Pedagógicos dos referidos cursos; delineamento das linhas de pesquisas em saúde mental cadastradas na plataforma do Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil associadas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) das regiões Norte e Centro-Oeste; submissão de artigos e apresentação dos trabalhos aprovados referentes aos resultados do estudo.

Destaca-se a relevância do estudo visto que, de acordo com a Resolução nº287 de 1998, do Conselho Nacional de Saúde, o Serviço Social é uma das profissões do campo da saúde, e este é um significativo espaço de inserção profissional, o que demonstra a necessidade de se ter uma formação que possibilite a aquisição de competências necessárias para atuar na área.

2. Revisão de Literatura**2.1 Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental**

Amarante (2007) enfatiza que o paradigma manicomial possui bases no modelo biomédico que compreende a pessoa com transtornos mentais como um ser alienado, um incapaz de viver em sociedade, ou seja, que precisaria viver preso, sob constante vigilância (semelhante à uma penitenciária), podendo ser sujeitos inclusive às repressões e violência. Historicamente, tais punições iam de exclusão das visitas até a

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

utilização de coletes de força e isolamento total. O referido autor critica esse modelo e enfatiza que: "superar esta visão que reduz o processo à mera reestruturação de serviços, muito embora se torne evidente que os mesmos tenham de ser radicalmente transformados e os manicômios superados. Mas esta transformação não deve ser o objetivo em si, e sim consequência de princípios e estratégias que lhe são anteriores." (AMARANTE, 2007, p. 63).

Em consequência das inúmeras denúncias de violação dos direitos humanos dentro dos hospitais psiquiátricos, no Brasil, em meados de 1970, ocorre uma reunião no Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental e a partir de então passam a organizar congressos regionais e nacionais que resultam no Movimento da Reforma Psiquiátrica na década de 1980 (AMARANTE, 1995).

O movimento da Reforma Psiquiátrica no país emerge lado a lado do movimento de reforma sanitária, diante de um contexto de fortes reivindicações sociais que culminaram no processo de redemocratização brasileiro.

Em 1980 a reforma psiquiátrica passa a exigir do governo uma liderança pela reforma nas instituições, onde as dimensões estão centralizadas no:

- gerenciamento e controle geral do sistema, principalmente das internações fáceis e do processo de mercantilização da assistência na rede de hospitais conveniados;
- na crítica e "humanização" da realidade interna dos asilos e hospitais, com eliminação das formas mais severas de controle dos pacientes e ensaios de programas de reabilitação social, principalmente via oficinas expressivas e atividades laborativas, e alguns processos de desospitalização;
- na criação de equipes de saúde mental (psiquiátrica, psicólogo e assistente social constituíam a equipe mínima) em ambulatórios e postos de saúde, com regionalização das ações para uma atenção primária e preventiva em saúde mental, dentro do que foi chamado de "Ações Integradas de Saúde" (AIS), esboço do que constituiu mais tarde o Sistema Único de Saúde (SUS) (VASCONCELOS, 2000, p.193).

Um dos grandes marcos neste período foi o projeto de lei de 1989 do Partido dos Trabalhadores (PT) que ordenava "a substituição progressiva dos manicômios por serviços psiquiátricos alternativos" (BISNETO 2007). Passa-se então a basear o processo de trabalho na saúde mental de forma a olhar além da doença, acionando um trabalho em equipe, multidisciplinar e multiprofissional.

Em 1988 foi implementada a Constituição Federal, também conhecida como Constituição Cidadã, considerada um marco fundamental no âmbito dos direitos e na Seguridade Social. Em relação ao campo da saúde, consta enquanto direito universal e obrigação do direito, um significativo avanço conquistado pela Reforma Sanitária.

Nesse campo de avanços, destaca-se a lei 8080/90 embasa o Sistema Único de Saúde (SUS) que constitui o conjunto dos serviços e ações elaboradas e executadas por instituições públicas (federal, estadual e municipal), pela administração direta e indireta, por fundações mantidas pelo Poder Público, por instituições de controle de qualidade e por instituições privadas de modo complementar, a fim de garantir a promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. Para isso, o SUS pode executar ações nas mais diversas áreas, dentre elas, na vigilância sanitária, tanto no consumo e distribuição de alimentos quanto no saneamento básico e no suprassumo de vacinas e medicamentos, além da assistência social e o atendimento às necessidades da população.

O SUS dispõe de diretrizes que dão primazia ao seu funcionamento, que são: a *universalidade*, *integralidade* e *equidade*. uma vez que a universalidade nada mais é do que a disponibilidade dos serviços em saúde para todos, sem discriminação; a integralidade se enquadra na continuidade das ações e serviços necessários em cada caso, ou seja, o sistema deve atender a todas as demandas apresentadas; e a equidade é a necessidade de um atendimento especializado em cada caso.

A lei nº 8.142 sancionada em 28 de dezembro de 1990, é interligada a lei nº 8080/90 e aborda sobre a participação da comunidade dentro do SUS e sobre os recursos financeiros voltados para a área da saúde. Também vem adicionar as instâncias colegiadas - Conferências de Saúde e o Conselho de Saúde - e estipular suas normas dentro do SUS. As Conferências de Saúde, devem se reunir a cada 4 anos, para colocar em pauta as condições de saúde vigentes e analisar a possível implementação e novas políticas no campo da saúde. Já os Conselhos de saúde são permanentes e deliberativos, devendo possuir representantes do governo, profissionais, usuários e prestadores de serviços da saúde, a fim de desenvolverem estratégias para uma ampliada efetivação das políticas de saúde. É importante salientar

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

que, a participação dos usuários dentro dos conselhos e nas conferências de saúde deverão ser equivalentes ao conjunto dos outros representantes.

Ainda no campo normativo, destaca-se a lei 10.216 sancionada em 6 de abril de 2001, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, trata acerca da proteção e dos direitos dos familiares e usuários de saúde mental. É necessário enfatizar que a sua proposta inicial foi criada em 1989, no entanto, só veio a ser aprovada depois de 10 anos. A referida legislação retira legalmente qualquer ato discriminatório relacionado à saúde mental e aos seus usuários, como por exemplo, a sexualidade, a cor, o sexo e a classe social. Ainda estipula o direito a um tratamento humanitário e menos invasivo, procurando fazer a inserção dos usuários ao âmbito social, protegendo-o de explorações e mantendo o sigilo das informações obtidas no período do tratamento. Além disso, o usuário passa a ter mais informações sobre sua doença, seu tratamento e sobre as possíveis necessidades de internação psiquiátrica, seja voluntária (há o consentimento do usuário), involuntária (não há consentimento do usuário, mas sim de um terceiro, familiar, responsável legal ou por um especialista no tratamento) ou compulsória (determinada por um juiz).

Verifica-se, portanto, que o Estado se coloca enquanto responsável por promover as ações de desenvolvimento das políticas em saúde mental aos portadores de transtornos, incluindo dentro desta assistência os familiares e a sociedade. Para tal, precisa oferecer unidades que atendam as demandas assistenciais para os portadores de transtornos mentais, como os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial).

Os serviços de atenção psicossocial precisam ser espaços flexíveis, onde os usuários recebam acolhimento, como é colocado nas portarias 189/91, 224/92, 336/02 e 189/02 que dão as diretrizes para os funcionamentos dos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Dentro destes espaços é necessário ter a presença de equipes multiprofissionais compostas por enfermeiros, psicólogos e psiquiatras (dependendo da modalidade de CAPS), mas também por músicos e artesãos, reinserindo o caráter cultural e social que é indispensável neste modelo de atenção psicossocial. Estes serviços de base, que devem ir além do espaço geográfico e atuar juntamente com a comunidade, voltando-se novamente ao caráter intersetorialidade. As políticas públicas de saúde mental precisam ser elaboradas em redes, ou seja, deve perpassar por vários setores e agentes sociais.

Por decorrência desta estrutura, é nítida a indispensabilidade dos serviços residenciais terapêuticos, como o instituído pela portaria 106/00. Estes serviços residenciais terapêuticos entornam a superação dos modelos asilares psiquiátricos e colaboram para que os usuários tenham uma casa, casa esta que os permitam retornar para os níveis sociais, mas que deem segurança para os recém-saídos da internação –uma vez que muitos não podem voltar para sua residência ou precise de cuidados mais constantes. É crucial que as residências possuam o caráter cotidiano de uma casa.

A portaria 3.088/11 institui a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) que sistematiza um conjunto em rede visando proteger as pessoas com sofrimento mental ou com transtornos mentais e com necessidades resultantes do uso de álcool, crack e outras drogas. Esta rede de atenção ocorre no âmbito do SUS. A RAPS tem como princípio de atuação o respeito aos direitos humanos, proporcionando uma autonomia e liberdade dos usuários atendidos pelo serviço. A RAPS busca colocar o usuário nos serviços de atendimento na atenção básica e serviços mais especializados e complexos, realizados nos CAPS.

2.2 Serviço social e saúde: da trajetória aos dias atuais

Um fato que deve ser sempre enfatizado é que o capitalismo revolucionou os sistemas de produção e reprodução social em todos os países que dele se valeram. Dentro deste fato, o avanço tecnológico confabulou ao mundo uma perspectiva de vida completamente diferente e globalizada. Contudo, nem todas as ações deste novo sistema foram benéficas à população. É crucial frisar as características de desigualdade social aflorada, a luta de classes, o êxodo rural intenso, a marginalização das questões ambientais, da vida social e da saúde - física e mental.

É dentro deste contexto social que o Serviço Social surge, com base em solucionar os problemas emergentes do capitalismo e do sistema de produção liberal. Yazbek (2008, p. 5) enfatiza bem ao citar que “o Serviço Social participa tanto do processo de reprodução dos interesses de preservação do capital, quanto das respostas às necessidades de sobrevivência dos que vivem do trabalho” (YAZBEK, 2008).

A relação do serviço social com a saúde vem historicamente dentro do processo de transição do século XIX para o século XX e tem a Mary Richmond (1861-1928) como uma das pioneiras neste campo. Richmond se espelha em Florence Nightingale (1820-1910) para incorporar no trabalho do assistente social as visitas domiciliares e para isto, criou um curso para que os profissionais se capacitassem para tal atendimento. Todo esse trabalho trouxe notoriedade para a classe nos Estados Unidos (MARTINELLI, 2003).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Assim, os assistentes sociais trabalhavam com as equipes de saúde desde o início do século XX, atuando em tratamentos de tuberculose. No entanto, é apenas em 1905 que se cria o Serviço Social Médico, o qual traz um reconhecimento para a profissão dentro da perspectiva de diagnóstico e tratamento dos pacientes hospitalares. Naquele momento, a profissão se baseia na tríade higiene, educação e saúde, o que remete a uma atuação higienista¹.

O processo para a mudança da profissão deixar de se fazer o julgamento do usuário e se efetivar no Congresso Interamericano de Serviço Social (em 1941) e logo em seguida começam a ser elaborados meios de relações mais efetivas, como por exemplo, “bolsas para profissionais e a criação de entidades organizativas” (BRAVO, p. 2, 2004).

Ainda sobre 1945, com a influência norte-americana o serviço social latino-americano se une aos métodos funcionalistas e instrumenta a investigação e a intervenção dentro da realidade social. “O modo funcionalista de pensar, investigar e intervir na realidade social ganhou força porque, culturalmente, correspondia aos interesses da ordem e da lógica burguesas instauradas na sociedade civil e no Estado brasileiro” (ANDRADE, 2008).

Obtém-se as técnicas de Caso, Grupo e Comunidade para a intervenção profissional. O serviço social de caso é embasado pelas teorias de Mary Richmond e tem o objetivo de melhorar a vida do usuário no meio social. Para que isso ocorra, o serviço social entrega serviços básicos de aconselhamento individualizado para que o usuário possa utilizar os serviços de forma correta para obter a resolução do seu problema (pobreza, violência desemprego, etc), compreendendo que cada usuário possui uma realidade diferente. Já em 1947 as escolas de serviço social brasileiras introduzem este método de intervenção social.

Neste mesmo período foi inserido o serviço social de grupo, que tem bases em um aconselhamento grupal e coloca o indivíduo para enfrentar seus problemas através de experiências grupais suprimindo o isolamento e a exclusão social, promovendo uma reabilitação coletiva.

Já o serviço social de comunidade (também chamado de desenvolvimento de comunidade) busca o ajustamento social e um trabalho assistencial simultaneamente (ANDRADE, 2008). O serviço social de comunidade foi apoiado e divulgado pela ONU (Organização das Nações Unidas) nos anos de 1950 buscando a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos em países subdesenvolvidos, ou seja, é assertivo em dizer que o serviço social de comunidade como um instrumento de desenvolvimento do país.

A partir de 1948, a saúde deixa de ser analisada apenas como a falta de doença e começa a ser levada em consideração as questões que fazem um indivíduo saudável, como por exemplo as questões de moradia e saneamento básico. É a partir deste ponto que a saúde passa a integrar um campo profissional multidisciplinar que conta com o trabalho do assistente social para intervir nas ações de prevenção e promoção à saúde, tudo pautado pelas normas da Política Nacional de Saúde que se consolida no país (BRAVO, 2004).

O assistente social passa a trabalhar dentro do hospital fazendo intermédio entre a instituição e a população, com o propósito de melhorar as condições que cercam os usuários à saúde. “Para tanto, o profissional utiliza-se das seguintes ações: plantão, triagem ou seleção, encaminhamento, concessão de benefícios e orientação previdenciária” (BRAVO, 2004, p.3).

Neste período, as ações assistenciais passam a trabalhar com o salário social indireto “que incorpora ao salário vários serviços que a “coletividade paga” ao trabalhador, com vistas à utilização futura.” (BRAVO, p 3, 2004).

Na década de 1950 e 1960 os assistentes sociais permanecem atuando em sua maioria nos hospitais e ambulatórios com serviços básicos de pré-natal, tuberculose e demais ações de caráter preventivo sanitário. Mesmo com a existência de centros de saúde desde a década de 20, os assistentes sociais só são inseridos em meados de 1975, isto se dá pelo fato de que o serviço social neste período não atuava ainda com trabalhos de desenvolvimento de comunidade mas sim com serviço social de caso, o que dava caráter individual ao tratamento do assistente social.

O período da ditadura militar transformou profundamente o trabalho do assistente social, principalmente na área da saúde, a renovação do Serviço Social ocorreu de forma modernizadora, fazendo uma reatualização do conservadorismo e abrindo sua intenção de ruptura segundo (NETTO, 1998). No campo da saúde, o serviço social começa a trabalhar voltado às políticas sociais e com técnicas interventivas e na concessão de benefícios. De 1974 a 1979, período da distensão política, o serviço social na saúde permaneceu com seu caráter modernizador.

É em 1980, junto com a crise política e econômica resultantes da ditadura militar que há um movimento intenso na saúde coletiva e também no serviço social, uma vez que se expandem os debates

¹ O Movimento Higienista surge com intuito de buscar melhores atendimentos nos hospitais e asilos psiquiátricos, “ampliando seu enfoque para a prevenção e a higienização mental na sociedade da época” (GUIMARÃES, 2013, p. 3)



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

entre as ações do Estado e as políticas sociais. Avança também o debate do movimento sanitário e tem como marco a 8ª Conferência Nacional de Saúde, a qual coloca o caráter público para a implementação de propostas neste âmbito em questão. Em 1988 é promulgada a Constituição Federal que efetiva a democratização do país e caracteriza a saúde como dever do Estado, além de integrar os serviços de saúde de modo hierárquico com o SUS (Sistema Único de Saúde). Compreende-se então que “a saúde é um direito de todos e um dever do Estado” (BRAVO, 2004).

No período de 1960 a 1980 o serviço social brasileiro passa por um processo de renovação que dá origem a uma intenção de ruptura com o seu caráter conservador, passando a se articular a matriz teórico-metodológica marxista, que traz à profissão uma perspectiva crítica.

Todavia, na área da saúde, “os avanços apontados são considerados insuficientes pois, o Serviço Social na área da saúde chega à década de 1990 ainda com uma incipiente alteração da prática institucional; continua enquanto categoria desarticulada do Movimento da Reforma Sanitária” (BRAVO, 2004).

A partir de 1990, com o governo Collor, o país começa a sofrer com o projeto neoliberal e a proposta de contrarreforma do Estado. Todo esse processo político contrapõe-se a proposta defendida dentro da reforma sanitária. Na segunda metade dos anos 1990 avança um projeto de saúde privatista, onde o Estado passa a garantir ações mínimas apenas para aqueles que não podem pagar, enquanto o setor privado faz o atendimento dos indivíduos, colocando a xeque o direito universal a saúde. “A partir do exposto, identificou-se, já nos anos 90, que os dois projetos políticos em disputa na área da saúde, o projeto privatista e o projeto da reforma sanitária apresentaram diferentes requisições para o Serviço Social.” (BRAVO, 1998, apud BRAVO, p. 10, 2004). A perspectiva privatista impõe ao assistente social a atuação voltada para o aconselhamento e ao assistencialismo, enquanto o projeto da reforma sanitária implementa para a profissão a busca pela democratização dos usuários para o setor de saúde, a busca por um atendimento humanizado, o acesso à informação e a interdisciplinaridade.

Na saúde, o assistente social tem que atuar com a implementação dos seus conhecimentos para com articular os princípios postulados na reforma sanitária e no projeto ético-político da profissão, uma vez que, é deste modo que o profissional irá realmente prestar assistência efetiva aos usuários do serviço. Cabe ao assistente social, portanto, formular estratégias que ampliem o direito à saúde dos cidadãos, e para isto, utilize o projeto ético-político da profissão em associação com o projeto da reforma sanitária e do código de ética para a melhor relação entre profissional-usuário-serviço.

2.3 A Formação profissional no âmbito do Serviço Social na saúde mental

As primeiras escolas de serviço social no Brasil surgem em 1936 e 1937, com a formação de influência franco-belga². O serviço social em saúde mental no Brasil perpassa pelo Movimento da Reforma Psiquiátrica. Até 1960 as universidades de serviço social eram escolas isoladas e não possuíam cursos de pós-graduação (BISNETO, 2007).

Mas para falar de serviço social como visto atualmente é necessário se embasar no Movimento de Reconceitualização (1965-1975) que vem junto ao golpe da ditadura militar. O serviço social rompe com suas raízes conservadoras e doutrinárias, visto que elas não correspondem ao modelo profissional que responde às questões da sociedade. É criado - após as reformas educacionais do governo durante o período militar - em 1970 cursos de mestrado em Serviço Social nas universidades católicas e federais do país, promovendo então a troca de conhecimentos com outras áreas de conhecimento.

O marco da reformulação do projeto profissional aconteceu nos anos 1980 onde foi o tratamento dispensado ao significado social da profissão enquanto especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho. É possível ver a historicidade da profissão dentro do quadro das relações sociais entre as classes sociais.

Ao analisar este fato, pode-se compreender a profissão como um processo, uma vez que se transforma ao transformar as condições e as relações sociais as quais se insere. Nos anos 1990 ocorrem inúmeras transformações no que diz respeito aos processos de produção e reprodução social, diante da vida produtiva e pela reforma do Estado e também pelas novas formas de enfrentamento da questão social.

Dentro destas transformações, o serviço social também irá responder de forma diferente, já que atua diretamente com as questões sociais e as suas expressões pautadas na divisão sociotécnica do trabalho.

² O modelo franco-belga limitou-se, portanto, a uma formação essencialmente pessoal e moral, sendo, nesse período, o Serviço Social assumido como uma vocação, e a formação moral e doutrinária, enquanto cerne da formação profissional visou, sobretudo, formar o assistente social para enfrentar, com objetividade, a realidade social. (Silva, 1995, p. 40)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

As diretrizes curriculares do curso de serviço social (1996) possuem base no Currículo Mínimo aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 1996. O documento trata acerca da proposta das diretrizes gerais para o curso de serviço social diante do debate ocorrido com as unidades de ensino após a aprovação do currículo mínimo de 1982.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino de Serviço Social nada mais é do que um documento resultante de modificações dentro da profissão que buscou uma participação e trabalho coletivo para trazer a especialização dentro das relações sociais. O principal norte das diretrizes é a construção teórico-ética-política-cultural na intervenção profissional de forma flexível, garantindo uma qualidade na formação profissional do assistente social (ABEPSS, 1996, p. 8)

Toda a mobilização possuía o intuito de formar as diretrizes com a avaliação das demandas que dificultavam a formação profissional com qualidade. É, depois de toda a avaliação, elaborado a proposta para o projeto de formação profissional do Serviço Social “contendo os pressupostos, diretrizes, metas e núcleos de fundamentação do novo desenho curricular” (ABEPSS, 1996).

Um dos grandes fatores para a mudança no perfil profissional foi a compreensão do ser social inserido na profissão, ou seja, onde se analisa a dimensão de território, família e condições de vida, agora é implementado a coletividade, se tornando um dos instrumentos articuladores para se obter uma ação profissional.

Os pressupostos norteadores da concepção de formação profissional, que informa a presente revisão curricular são os seguintes: 1- O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista. 2- A relação do Serviço Social com a questão social - fundamento básico de sua existência - é mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho. 3- O agravamento da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social. Esta inflexão é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho. 4- O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais. (ABEPSS, 1996, p. 5-6).

O documento aponta os princípios e diretrizes da formação profissional em Serviço Social e aponta como princípios para esta formação: flexibilidade dos currículos (onde se tenha disciplinas de outras ações curriculares, como atividades complementares, oficinas, etc); rigidez no aporte histórico, teórico e metodológico da sociedade e do próprio Serviço Social; a adoção de uma teoria social crítica que englobe a singularidade, pluralidade e universalidade social (como a teoria marxista); a superação da fragmentação investigativa, buscando evitar conteúdos que dispersam do foco curricular; “estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade”(ABEPSS, 1996, p. 6-7); uma qualidade igualitária para cursos diurnos e noturnos, obtendo no máximo 4 horas/aula diárias; ter caráter interdisciplinar; indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; ser plural; ter a ética como princípio da formação e, por fim, a indissociabilidade do estágio com a supervisão acadêmica e profissional (ABEPSS, 1996).

As diretrizes curriculares se pautam na capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, fortalecendo uma formação pautada nas competências, conforme legislação profissional, na apreensão das demandas, na compreensão do significado social da profissão e entendimento crítico do processo histórico em sua totalidade.

O principal instrumento norteador das ações dos assistentes sociais atualmente é o Código de Ética de 1993, que “se organiza em torno de um conjunto de princípios, deveres, direitos e proibições que orientam o comportamento ético profissional, oferecem parâmetros para a ação cotidiana e definem suas finalidades ético-políticas” (BARROCO; TERRA, 2012, p.53).

As concepções que norteiam a ética na profissão são voltadas para a emancipação humana, como a defesa da liberdade, da democracia, da equidade e dos direitos da classe trabalhadora. Com isso, entendemos que ser um assistente social ético é, acima de tudo, prezar pela efetivação dos direitos

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

humanos e lutar pela concretização do projeto ético-político em vigor, atuando e se posicionando contra toda e qualquer forma de exclusão social, seja o preconceito, a opressão, a alienação, a violência, principalmente em uma conjuntura como a atual, que mercantiliza direitos básicos como saúde e educação, e culpabiliza os indivíduos por fenômenos como o desemprego, a fome e a desigualdade social, que em sua maioria são causados pela estrutura da própria sociedade capitalista.

Destaca-se ainda a lei 8.662 de 1993 que regulamenta o Serviço Social como uma profissão de nível superior no Brasil e aponta as atribuições e competências para o assistente social.

No artigo 4, coloca que as competências do assistente social são:

- I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;
- III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;
- IV - (Vetado);
- V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
- VI - planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;
- VII - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;
- VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo;
- IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- X - planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social;
- XI - realizar estudos sócio-econômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades. (BRASIL, 1993).

Já ao falar das atribuições que são privativas do assistente social se encontram o planejamento, administração e organização de programas e projetos em Unidade de Serviço Social. Entende-se então que o assistente social tem suas ações profissionais devidamente regulamentadas.

O documento "Parâmetros Para a Atuação dos Assistentes Sociais na Política de Saúde" busca dar base para a intervenção profissional dos assistentes sociais na área da saúde. Tal documento foi elaborado pelo CFESS de junho de 2008 a março de 2009 e procura demonstrar que as ações assistenciais, de planejamento, de pesquisa e de mobilização estão diretamente ligadas ao trabalho profissional do assistente social.

Ainda de acordo com os parâmetros, o assistente social que se encontra dentro da saúde mental vai se inserir atuando de acordo com a reforma sanitária, ficando na atuação com a família do usuário, identificando os benefícios que o núcleo familiar tem direito.

Para o movimento de reforma, é utilizado a compreensão de que a saúde também é uma melhor condição de vida, não apenas a ausência de doenças. Portanto, as ações devem ser fundadas na prevenção e promoção à saúde, promovendo respostas às questões sociais que se inserem dentro deste meio.

É pertinente enfatizar que o Serviço Social é uma profissão da área da saúde, expresso na Resolução nº 218, de 2007, do Conselho Nacional de Saúde, sendo um campo histórico da atuação profissional e que vem absorvendo cada vez mais assistentes sociais ao longo dos anos. Especificamente em relação à Política de Saúde Mental, há uma crescente absorção desse profissional nesse espaço sócio-ocupacional nos últimos anos, em razão, principalmente, da expansão dos serviços alternativos psicossociais no âmbito do SUS na realidade brasileira. Apesar disso, a discussão sobre a temática da saúde mental ainda é pouco abordada no processo de formação dos cursos de Serviço Social das universidades brasileiras em geral.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Vale destacar ainda que, segundo os Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde (CFESS, 2011), um dos eixos de intervenção da profissão diz respeito às ações de mobilização, participação e controle social, cujas atividades têm por objetivo contribuir na organização da população e dos usuários enquanto sujeitos políticos, que possam inscrever suas reivindicações na agenda pública da saúde. Este eixo envolve um conjunto de ações voltadas para a mobilização e participação social de usuários, familiares, trabalhadores de saúde e movimentos sociais em espaços democráticos de controle social (conselhos, conferências, fóruns de saúde e de outras políticas públicas) e nas lutas em defesa da garantia do direito à saúde (CFESS, 2011, p.55).

Portanto, se compreende que a saúde mental é uma área sócio-ocupacional histórica para a profissão e que com a Reforma Psiquiátrica trouxe transformações e novas demandas para o trabalho multiprofissional e para o serviço social como um todo.

3. Metodologia

Pesquisa é um procedimento organizado e racional que busca trazer respostas ao tema em questão (GIL, 2002). Esta investigação tem seu caráter exploratório uma vez que busca acentuar uma maior familiaridade com a temática da saúde mental dentro da formação profissional do curso de Serviço Social brasileiro. Tal apuramento traz ao discente envolvido na pesquisa o treinamento, aprendizado e qualificação em pesquisa, abordando a revisão de literatura com a finalidade de compreensão das etapas de investigação de um estudo científico. Sua proposta se baseia na revisão bibliográfica e documental, utilizando de referencial de dados secundários já disponibilizados nas plataformas de comunicação, sites, livros e revistas.

Prodanov (2013) aponta a metodologia como sendo a utilização de técnicas e estratégias que pretendem produzir conhecimentos acerca dos mais variados temas. Conforme tal observação a metodologia abordada dentro desta pesquisa foi a metodologia quanti-qualitativa uma vez que é feita uma análise de dados e obtenção de resultados, como também é visto os fenômenos sociais presentes dentro campo da saúde mental no Serviço Social.

A pesquisa quantitativa busca uma maior aproximação aos traços das estatísticas, numeração e controle de dados (SCHNEIDER, 2017). Minayo (2001) revela que em uma pesquisa científica, é possível a utilização de não apenas o método quantitativo mas também o método qualitativo, em razão de resultados complementares. De tal forma é possível ter resultados ricos em questionamentos e informações, pois a pesquisa quanti-qualitativa consegue fazer uma análise do fenômeno estudado tanto no quantitativo de dados quanto nos meios qualitativos que envolvem a questão. Por isso, esta pesquisa utiliza-se do método quantiquantitativo, uma vez que realiza a análise e coleta de dados acerca de descritores da saúde mental dentro de cada documento e de cada Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social das instituições públicas da região Norte e Centro-Oeste do Brasil. Levando porventura a utilização de tabelas, gráficos e quadros para verificar a quantidade do descritor saúde em cada estado e região.

O estudo utiliza fontes secundárias disponíveis no portal eletrônico do Ministério da Educação (e-mec), da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), do CFESS (Conselho Federal de Serviço Social) e das demais instituições de ensino superior que foram investigadas. Por não buscar dados primários, esta pesquisa não necessitou de inscrição no comitê de ética.

Após localizados e analisados, foi utilizado o método qualitativo dentro da análise, evidenciando a compreensão dos dados obtidos sobre a saúde mental nos documentos e fazendo assim uma verificação inicial do descritor saúde na formação acadêmica das instituições de Serviço Social investigadas.

Para que houvesse uma análise de acordo com a temática da pesquisa, houve revisão de literatura de textos voltados à temática da saúde mental e a relação com as diretrizes e as leis que regulamentam a profissão do assistente social dentro do campo da saúde.

Nos textos foram localizadas questões como a saúde, reforma psiquiátrica, atenção psicossocial, a trajetória do Serviço Social no país e a sua ligação com a temática da saúde, o processo de regulamentação do Serviço Social como profissão da saúde, as questões elencadas às políticas públicas de saúde e ao Sistema Único de Saúde (SUS). Estas leituras deram base à compreensão e nivelamento do tema abordado na pesquisa, de modo a serem essenciais em todos os processos de investigação.

Também houve reuniões quinzenais com o grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Políticas Públicas e Saúde Mental (PPSAM) e com a orientadora com o objetivo de nivelar o conhecimento, expor as dúvidas e debater sobre as questões obtidas nos documentos e na leitura dos textos.

No total, foram localizadas, através do portal do Ministério da Educação (MEC), nove (09) instituições públicas que ofertam o curso de bacharelado em Serviço Social presencialmente. No entanto, no levantamento, foi descoberto que uma instituição que não atuava com o curso, restando então oito (08)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

IES para realização da coleta de dados: cinco (05) localizadas na região Norte e três (03) na região do Centro-Oeste. Também houve a eliminação de outra IES ao analisar os projetos pedagógicos dos cursos, ao verificar que três (03) PPC possuem a instituição repetida. Para melhor explicar, foi localizado 2 PPCs na IES da Universidade Federal do Pará (UFPA), na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e na Universidade de Brasília (UNB). Sendo assim, obtiveram-se 11 projetos pedagógicos para a análise e catalogação. Tal discrepância de projetos pedagógicos para a quantidade de instituições diz respeito ao fato de três (3) instituições possuírem mais de um PPC, sendo duas (2) instituições da região Norte e uma (1) da região Centro-Oeste.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado o mapeamento das Instituições de Ensino Superior pública que ofertam o curso de graduação em Serviço Social na modalidade presencial, nas regiões Norte e Centro-oeste, através de dados disponíveis no portal do MEC. No entanto, cabe ressaltar que ao realizar o mapeamento inicial foi possível encontrar de acordo com o e-mec, um total de 627 instituições cursos de Serviço Social registrados no país. E, antes para haver um melhor critério de eliminação, se faz necessário destacar quantos cursos há, de modo geral, em cada estado e região, separando-os conforme o seu modelo de estudo no que tange a modalidade presencial ou a distância, se é pública ou privada e ainda dividindo as instituições privadas com fins lucrativos ou não, conforme o quadro abaixo.

QUADRO 1- Cursos de Serviço Social por Estados e Regiões

ESTADOS	SIGLA	REGIÃO	CURSOS NO TOTAL	INSTITUIÇÃO PÚBLICA	INSTITUIÇÃO PRIVADA COM FINS LUCRATIVOS	INSTITUIÇÕES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS	CURSO PRESENCIAL	CURSO À DISTÂNCIA
ACRE	AC	NORTE	23	0	22	1	1	22
AMAZONAS	AM	NORTE	48	2	27	19	10	38
RORAIMA	RR	NORTE	23	1	20	2	2	21
AMAPÁ	AP	NORTE	20	0	18	2	2	18
PARÁ	PA	NORTE	55	2	40	13	16	39
TOCANTINS	TO	NORTE	31	3	21	7	3	28
RONDÔNIA	RO	NORTE	31	0	22	9	5	26
MARANHÃO	MA	NORDESTE	59	1	46	12	21	38
PIAUÍ	PI	NORDESTE	53	1	41	9	19	32
CEARÁ	CE	NORDESTE	81	4	59	18	33	48
RIO GRANDE DO NORTE	RN	NORDESTE	46	2	33	11	16	30
PERNAMBUCO	PE	NORDESTE	70	3	48	17	29	41
PARAÍBA	PB	NORDESTE	44	3	31	10	11	33
SERGIPE	SE	NORDESTE	33	1	25	7	7	26
ALAGOAS	AL	NORDESTE	42	2	30	10	8	34
BAHIA	BA	NORDESTE	95	3	66	26	44	51

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

		E						
MATO GROSSO	MT	CENTRO-OESTE	46	2	28	16	7	39
MATO GROSSO DO SUL	MS	CENTRO-OESTE	42	1	29	12	3	39
GOIÁS	GO	CENTRO-OESTE	58	1	39	18	49	9
DISTRITO FEDERAL	DF	CENTRO-OESTE	47	2	28	17	9	38
SÃO PAULO	SP	SUDESTE	161	7	77	76	85	76
RIO DE JANEIRO	RJ	SUDESTE	111	8	44	59	47	64
ESPÍRITO SANTO	ES	SUDESTE	47	2	32	13	7	40
MINAS GERAIS	MG	SUDESTE	102	14	49	39	37	65
PARANÁ	PR	SUL	73	11	41	21	20	53
RIO GRANDE DO SUL	RS	SUL	66	3	35	28	14	52
SANTA CATARINA	SC	SUL	46	2	26	18	6	40
TOTAL			1553	81	977	490	511	1040

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no portal MEC.

O percentual de cursos para o número de instituições muda justamente pelo fato das instituições que ofertam o curso a distância, uma vez que estas instituições conseguem implementar polos por diversas regiões do país. Todavia, estas instituições complementam, quase na totalidade, os cursos privados.

Cabe ainda destacar o fato de que a maioria das instituições informadas aqui são de modalidade não-presencial e funcionam sem um núcleo estruturante dentro do estado. Ou seja, as instituições com polos à distância, na maioria dos casos, não possuem um polo físico no estado, que traria o contato com outros discentes, com professores e coordenação de forma presencial.

Pode-se observar ainda que os estados do Acre, Roraima e Amapá não oferecem o curso de Serviço Social em Universidades públicas, mas apenas na modalidade privada, o que retira a possibilidade de muitos indivíduos cursarem, tendo em vista que os determinantes sociais colaboram para a permanência do discente dentro do curso, como a situação financeira, pois, nem todos possuem acesso a uma renda que possibilite se inserir em uma faculdade particular.

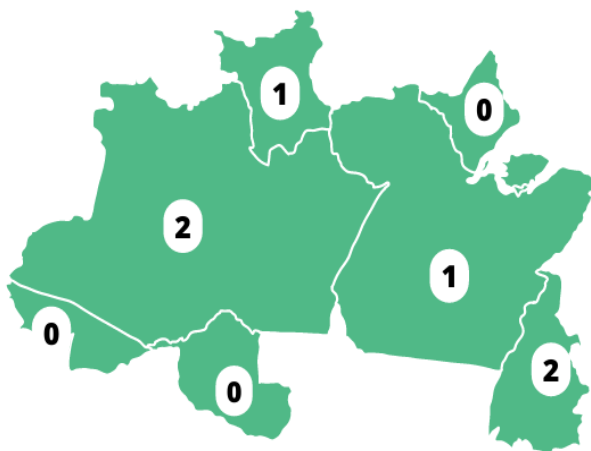
Dessa forma, adotando o critério de inclusão e exclusão, foram eliminadas: as IES que não ofertam o curso de Serviço Social; as IES privadas; as IES que ofertam o curso de Serviço Social a distância ou na modalidade semipresencial; as IES que não estão localizadas nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Ao levantar este documento das instituições foram encontrados um total de 7 cursos de Serviço Social na região Norte e 4 cursos na região Centro-oeste, classificados pelo site do MEC como cursos atuantes no ano de 2021.

É importante ressaltar que a região Norte possui 7 estados, sendo eles: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Dentro destes estados, 3 não possuem nenhuma instituição pública e presencial que ofereça o curso de Serviço Social. Fica então a divisão da seguinte forma:

IMAGEM 1 - Quantitativo de cursos de Serviço Social em IES públicas no Norte

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI



Estado	Instituições	PPC
Roraima	1	1
Pará	1	1
Tocantins	2	2
Amazonas	1	2
Acre	0	0
Amapá	0	0
Rondônia	0	0

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no portal MEC.

Caso fosse ignorado o fator de exclusão referente aos cursos à distância e aos cursos privados, haveria um acréscimo de mais 2 instituições ao estado do Tocantins.

Em relação a região Centro-oeste, é necessário acentuar que existem 3 estados e o Distrito Federal, sendo eles: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Nesta região, de acordo com o portal do MEC, existem 4 instituições que oferecem o curso de Serviço Social público/presencial. No entanto, foi observado a ausência de informações nos portais referentes a uma das universidades e, ao entrar em contato direto com a instituição, foi informado que o curso não existia. Portanto, assim fica imagem de distribuição do curso de Serviço Social à distância e presencial na região Centro-Oeste:

IMAGEM 2- Quantitativo de cursos de Serviço Social em IES públicas no Centro-Oeste:



Estado	Instituições	PPC
Distrito Federal	1	2
Goiás	1	1
Mato Grosso	1	1
Mato Grosso do Sul	0	0

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no portal MEC.

Caso não fosse realizado o critério eliminatório das instituições privadas e à distância, o estado do Mato Grosso do Sul teria o acréscimo de 2 instituições.

Para critério de conhecimento prévio, os dois quadros a seguir mostram qual é a instituição que possui o curso de Serviço Social ativo que se enquadra nos critérios desta pesquisa.

QUADRO 2- IES públicas que ofertam o curso de Serviço Social na região Norte

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

SIGLA DO ESTADO	CIDADE	SIGLA DA IES	NOME DA IES	TIPO DE IES
PA	Breves	UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Pública Federal
PA	Belém	UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Pública Federal
RR	Boa Vista	UERR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	Pública Federal
TO	Miracema do Tocantins	UFT	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	Pública Federal
TO	Palmas	UNITINS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS	Pública Federal
AM	Parintins	UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	Pública Federal
AM	Manaus	UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	Pública Federal

Fonte: Sistematização da autora com base no portal MEC.

QUADRO 4- Instituições da região Centro-oeste

SIGLA DO ESTADO	CIDADE	REGIÃO	SIGLA DA IES	NOME DA IES	TIPO DE IES
MT	Cuiabá	Centro-oeste	UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Pública Federal
DF	Brasília	Centro-oeste	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Pública Federal
GO	Goiás	Centro-oeste	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Pública Federal

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no portal MEC.

Importante ressaltar que a Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado, localizada na região Centro-oeste, mais precisamente no estado de Mato Grosso, é colocada como ativa no portal do MEC mas, de acordo com a própria instituição, não possui o curso de Serviço Social. Por esse motivo, a IES foi eliminada do processo de coleta de dados e não foi considerada neste quadro.

Em seguida, na segunda etapa da pesquisa, após a identificação dos cursos e IES, foi realizado o mapeamento dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Serviço Social destas instituições. Para tal, foram utilizados muitos descritores na localização desses documentos no Google e nos portais oficiais das IES. Todavia, para identificação dos PPC da UFMT, da UFAM e da UFPA foi necessário entrar em contato por e-mail com as coordenações de curso, Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social - ENESSO e Centros Acadêmicos para localizar esses documentos. Até o presente momento, não foi recebido o documento da UFPA da região de Belém- PA.

Dentro da investigação dos projetos pedagógicos, observou-se a duplicidade de projetos pedagógicos para o mesmo curso. Isto ocorreu na UFAM (Amazonas), na UFPA (Pará) e na UNB (Brasília).

Na UFAM isto se deu pelo fato de ser uma (1) única instituição, mas com dois (2) polos que possuem o curso e dispoem de PPCs distintos para cada uma delas, sendo uma (1) no Campus de Manaus e outra no campus de Parintins.

Na UNB, o fato se dá de acordo com o turno do curso, ou seja, nesta instituição tem a divisão do departamento dentro do mesmo polo, sendo um departamento e um PPC para o curso no período diurno e um outro para o período noturno.

Já na UFPA ainda não se sabe se ocorre a mesma situação com precisão, pois foi localizado apenas 1 dos PPCs que é do campus de Breves, faltando ainda o do campus de Belém.

Para que haja uma melhor compreensão, fica disponível em seguida um gráfico com o quantitativo de PPC por instituição.

QUADRO 3- Projetos Pedagógicos de Serviço Social por IES

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Instituição	Número de PPC
Centro-Oeste	
UNB	2
UFG	1
UFMT	1
Norte	
UFPA	1
UFAM	2
UERR	1
UFT	1
UNITINS	1

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no portal MEC.

Nem todos os projetos pedagógicos foram de fácil localização e com um esquema inicial, se faz necessário informar como ocorreu a localização desses documentos e das suas principais informações.

QUADRO 4 - Informações Iniciais dos Projetos Pedagógicos de Serviço Social por IES

IES	UERR	UFPA	UFPA	UNITINS	UFT	UFAM	UFAM	UFMT	UFG	UNB	UNB
ESTADO	Roraima	Pará	Pará	Tocantins	Tocantins	Amazonas	Amazonas	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal	Distrito Federal
CAMPUS	Boa Vista	Belém	Breves	Palmas	Miracema	Parintins	Manaus	-	Samambaia	Diurno	Noturno
REGIÃO	Norte	Norte	Norte	Norte	Norte	Norte	Norte	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste
ANO DE INÍCIO DO CURSO	2006	-	2009	-	2007	2007	-	-	2008	1971	2010
ENCONTRADO VIA	Internet	Não Encontrado	Internet	Internet	Internet	Internet	Solicitação Por Email	Centro Acadêmico	Internet	Internet	Internet
DOCUMENTO	PPC	-	PPC	PPC	PPC	PPC	PPC	PPC	PPC	PPC	PPC
ANO PPC	2019	-	2016	2017	-	2012	2019	2007	2013	2011	-
CARGA HORÁRIA	3.030	-	3.000	3.470	3.000	3025	3.000	-	3.370	3.000	3.000
VAGAS	35	-	³	-	80	50	98	80	50	40	40

³ De 20 a 40* (dependendo do número de profissionais do município em virtude da Resolução CFESS no 533, de 29 de setembro de 2008).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

PERÍODOS	8	-	9	9	9	8	8	8	8	8	9
----------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis nos projetos pedagógicos das instituições.

Os dados acima supracitados foram localizados em uma primeira busca nos projetos pedagógicos encontrados. Fica nítido a ausência de informações de alguns dos projetos, como o ano de instituição do curso, o ano do PPC e até mesmo do quantitativo de vagas disponíveis.

Depois de mapeados esses documentos, foram identificados os descritores localizados dentro do PPC de cada instituição, para análise posterior dos documentos. Dentro desta análise, se inicia o mapeamento conforme os descritores de cada região.

No momento de análise dos documentos foi possível verificar que o número de vezes em que se repetia o nome do descritor não era condizente com a quantidade de ações que envolviam cada descritor. Ao ter tal interpretação, já não era cabível levar a numeração inicial, ou seja, quanto um descritor saúde dava a numeração 32 por exemplo, não existiam 32 conteúdos ou disciplinas de saúde, mas sim, 32 vezes que o nome saúde foi escrito dentro do projeto pedagógico, podendo ser encontrado das mais diversas formas.

4. Resultados e discussão

Ao fazer uma análise primária dos documentos de cada instituição em busca dos descritores - saúde, saúde mental, reforma psiquiátrica, reforma sanitária, luta antimanicomial, atenção psicossocial e Sistema Único de saúde (SUS) - foi possível localizar a seguinte quantidade de citações diretas de cada descritor:

QUADRO 4- Descritores encontrados por Projeto Pedagógico ao total.

Sigla Uf + Específico	UFAM (MANAUS)	UFAM (PARINTINS)	UFPA (BREVES)	UFT	UNITINS	UERR	UNB (DIURNO)	UNB (NOTURNO)	UFG	UFMT
Saúde	15	12	47	9	28	13	52	7	31	15
Saúde Mental	1	1	14	0	12	1	0	0	1	1
Reforma Psiquiátrica	0	0	1	0	1	0	5	0	0	0
Reforma Sanitária	0	1	2	0	0	3	0	0	4	0
Luta Antimanicomial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Atenção Psicossocial	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Sistema Único De Saúde (SUS)	1	1	2	0	2	0	1	0	1	0
TOTAL	17	15	67	9	43	17	58	7	36	16

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no portal MEC.

Vale destacar que dentro das IES acima a que possui o maior número de descritores voltados à saúde é a UNB, com o curso no período diurno com 52 citações dentro do projeto pedagógico. No entanto, não traz dentro do seu PPC nenhuma alusão à saúde mental, mas faz citação sobre a reforma psiquiátrica e ao SUS.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

O PPC que mais aborda, não somente à saúde mental, mas quase todos os descritores desta pesquisa, é Universidade Federal do Pará- campus de Breves, que deixa apenas de constar a temática da luta antimanicomial dentro do seu projeto pedagógico, algo que acontece em todos os outros documentos.

Outro destaque relevante é que a UNB- Noturna possui o menor número de descritores da saúde e nenhum outro descritor, algo realmente impressionante, tendo em vista que o curso é dado na mesma instituição e polo da UNB- Diurna, trocando apenas o horário e tem tamanha discrepância no que tange a formação voltada para a área da saúde.

Mais abaixo no relatório é possível observar onde cada descritor é encontrado e se há ou não disciplinas (sejam obrigatórias ou optativas) relacionadas a eles, totalmente fragmentadas por instituição.

Com esta relação separada de cada descritor talvez não seja possível a compreensão de qual estado possui o projeto pedagógico mais voltado para uma formação qualificada do assistente social na saúde e para isto, foi elaborado um gráfico com a somatória de todos os descritores desta pesquisa.

De acordo com os projetos pedagógicos do curso de Serviço Social em cada instituição, é possível analisar um número muito baixo dos descritores abordados na pesquisa. Não consta em nenhum documento o descritor da luta antimanicomial.

Sobre os descritores puderam ser localizados -conforme veremos a seguir- dentro das ementas, das bibliografias -base ou complementar-, títulos de disciplinas- optativas e obrigatórias, tabelas, gráficos, justificativas para alterações e muito mais.

Para tanto, foi necessária uma fragmentação dos descritores conforme o eixo encontrado, visto que só assim seria concebível a numeração de quantas vezes o descritor aparece como uma matéria obrigatória, como uma matéria optativa, como referência bibliográfica obrigatória ou complementar - tanto das disciplinas optativas quanto das disciplinas complementares, sendo separadas as matérias que falam diretamente do descritor ou não.

Ademais, foi constatado que os descritores apareciam muitas vezes em tabelas ou gráficos que exemplificam como é a grade curricular do curso e desta forma o mesmo descritor se repetia causando uma duplicidade nos números iniciais vistos nas tabelas anteriores.

Outro fator inevitável que foi encontrado durante a análise dos documentos e que coube também como um critério de fragmentação e de exclusão foi a repetição de referências bibliográficas idênticas dentro do mesmo PPC, mudando apenas o nome da disciplina ou se a referência se encontrava como base ou como uma referência complementar. Portanto, se fez necessário a amostragem de cada número de forma diferente.

E não distante, alguns dos projetos pedagógicos do curso de Serviço Social da região Norte e Centro-Oeste expõem uma apresentação do projeto pedagógico na instituição e traz justificativa, objetivos e princípios que baseiam o PPC. Neste ponto, são abordados conceitos da universidade, do próprio curso e de questões que norteiam o Serviço Social. É importante então criar outra divisão para quando o descritor se localiza neste campo.

Outro ponto crucial para explicar é que mesmo que o descritor seja visto 2 vezes em uma mesma citação, frase ou ementa, ele será contabilizado apenas uma vez.

Para que se possa visualizar como um todo

Dessa forma, apresenta-se a seguir os quadros divididos por região:

- Região Norte:**QUADRO 5- Descritor conforme os critérios de eliminação do PPC UFAM- MANAUS**

PPC UFAM (MANAUS) - AMAZONAS							
	SAÚDE	SAÚDE MENTAL	REFORMA A PSQUIÁTRICA	REFORMA SANITÁRIA	LUTA ANTIMANICOMIAL	ATENÇÃO O PSICOSOCIAL	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
TOTAL DE DESCRITOR	15	1	0	0	0	0	1
MATÉRIA OBRIGATÓRIA	0	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OPTATIVA	0	0	0	0	0	0	0

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

DESCRIPTOR COMO CONTEÚDO DE EMENTA	1	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DO ASSUNTO	2	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	4	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	0	1	0	0	0	0	0
NOME EM GRÁFICO/TABELA	1	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA REPETIDA	0	0	0	0	0	0	0
DESCRIÇÃO DE JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO /OBJETIVOS	4	0	0	0	0	0	1

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

Este PPC fala sobre a interligação entre os profissionais, e alunos tanto da graduação quanto da pós-graduação dentro das justificativas do projeto. No entanto, é possível observar que este documento pouco aborda os descritores da saúde, principalmente no que se refere à saúde mental e ao processo das reformas psiquiátrica e sanitária, citando apenas uma vez o descritor saúde mental como um conteúdo de uma referência básica de uma disciplina de outro assunto. A disciplina que possui a referência é a Direito e Legislação Social, que informa que tem o objetivo de dotar o aluno de conhecimentos legais pertinentes à área de atuação.

A partir do quadro é possível observar que na UFAM (Manaus), segundo PPC analisado, não tem nenhuma matéria específica voltada aos descritores, encontrando apenas referências dos temas e a citação na descrição do PPC.

QUADRO 6- Descritor conforme os critérios de eliminação do PPC UFAM (PARINTINS)

PPC UFAM (PARINTINS) - AMAZONAS							
	SAÚDE	SAÚDE MENTAL	REFOR MA PSQUIÁ TRICA	REFOR MA SANIT ÁRIA	LUTA ANTIMAN ICOMIAL	ATENÇÃ O PSICOS SOCIAL	SISTE MA ÚNICO DE SAÚDE
TOTAL DE DESCRIPTOR	12	1	0	1	0	0	1
MATÉRIA OBRIGATÓRIA	0	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OPTATIVA	1	0	0	0	0	0	0
DESCRIPTOR COMO CONTEÚDO DE EMENTA	2	0	0	1	0	0	1
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	2	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA	1	1	0	0	0	0	0

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

DE OUTRO ASSUNTO							
NOME EM GRÁFICO/TABELA	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA REPETIDA	0	0	0	0	0	0	0
DESCRIÇÃO DE JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO/OBJETIVOS	2	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

No PPC da UFAM de Parintins aparece a citação de uma disciplina optativa do campo da saúde e possui uma carga horária de 60 horas. A disciplina se chama “Serviço Social Na Área Da Saúde” e a sua ementa diz que: “a saúde como questão social e a política de saúde no Brasil. A reforma sanitária e o sistema único de saúde (SUS). Análise dos conselhos paritários de saúde. O trabalho do assistente social nas instituições de saúde”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, 2012, p. 68).

Outros descritores encontrados no projeto pedagógico foi o da saúde mental, da reforma sanitária e do SUS, sendo o descritor saúde mental como uma referência bibliográfica básica da disciplina de “Análise Institucional”, do 4º período, que possui como objetivo problematizar as condições institucionais da prática profissional do Serviço Social e fomentar junto aos discentes a compreensão das dinâmicas institucionais e a importância da análise institucional para a prática do assistente social.

Já os descritores da reforma sanitária e do SUS, constam como conteúdos vistos na ementa da disciplina optativa de “Serviço Social na Área da Saúde”. É importante ressaltar que mesmo sendo conteúdos tratados na ementa da disciplina, não foram encontrados nenhuma referência que cite diretamente os conteúdos da reforma sanitária e do SUS no referencial bibliográfico da disciplina.

QUADRO 7- Descritor conforme os critérios de eliminação do PPC UFPA(BREVES) - PARÁ

PPC UFPA (BREVES) - PARÁ							
	SAÚDE	SAÚDE MENTAL	REFORMA PSQUIÁTRICA	REFORMA SANITÁRIA	LUTA ANTIMANICOMIAL	ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
TOTAL DE DESCRITOR	47	14	1	2	0	1	2
MATÉRIA OBRIGATÓRIA	1	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OPTATIVA	0	1	0	0	0	0	0
DESCRITOR COMO CONTEÚDO DE EMENTA/ CONTEÚDO	14	3	1	1	0	1	2
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DO ASSUNTO	4	2	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	3	0	0	1	0	0	0
NOME EM GRÁFICO/TABELA	3	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA REPETIDA	1	1	0	0	0	0	0
DESCRIÇÃO DE JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO/OBJETIVOS	5	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Neste projeto pedagógico, encontra-se uma disciplina com o tema de saúde, intitulada de Seguridade Social I- Saúde, colocada como obrigatória no 2º período do curso e com a carga horária de 60 horas e possui a seguinte ementa:

A origem e o desenvolvimento da seguridade social nos países do capitalismo central. As políticas de saúde no contexto da Seguridade Social: interfaces com a Previdência e Assistência Social. A questão do financiamento da saúde (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2016, p.28).

Já a disciplina optativa com o tema de saúde mental, possui a carga horária de 60 horas e a seguinte descrição de ementa:

Seminário de Política Social I – Saúde mental

Ementa: Estudo de temáticas transversais que influenciam no processo saúde-doença da população. A violência e sua influência na saúde individual e coletiva. Análise do papel da sociedade do consumo e sua relação com comportamentos aditivos (drogadição, obesidade, etc) e compulsões. Política de atendimento à saúde mental. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2016, p.33).

É possível observar, portanto, que a disciplina optativa de Seminário de Política Social I – Saúde mental obtém as bases necessárias dentro da unidade para falar sobre as ações que englobam o eixo da saúde mental e as ações em saúde, colocando em questão a utilização do SUS, a atenção básica em saúde mental, além do contexto do capitalismo no Brasil e como isso colaborou (ou não) com as políticas em saúde e a seguridade social.

QUADRO 8- Descritor conforme os critérios de eliminação do PPC da UFT (MIRACEMA) - Tocantins

PPC UFT (MIRACEMA) - TOCANTINS							
	SAÚDE	SAÚDE MENTAL	REFOR MA PSQUIÁ TRICA	REFOR MA SANIT ÁRIA	LUTA ANTIMAN ICOMIAL	ATENÇÃ O PSICOS SOCIAL	SISTE MA ÚNICO DE SAÚDE
TOTAL DE DESCRITOR	9	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OBRIGATÓRIA	0	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OPTATIVA	1	0	0	0	0	0	0
DESCRITOR COMO CONTEÚDO DE EMENTA/ CONTEÚDO	1	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	2	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
NOME EM GRÁFICO/TABELA	1	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA REPETIDA	1	0	0	0	0	0	0
DESCRIÇÃO DE JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO/O	3	0	0	0	0	0	0

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

BJETIVOS							
-----------------	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

O curso possui uma disciplina optativa no descritor saúde e possui o nome: Saúde da Família, com carga horária de 60 horas.

É importante ressaltar que neste PPC as disciplinas optativas são oferecidas em forma de Edital, de acordo com o Planejamento do Colegiado de Curso, levando em consideração a demanda solicitada pelo corpo discente e as disciplinas optativas podem ser cursadas em cursos de áreas afins, oferecidos pela Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Cabe destacar aqui que uma das referências dada como complementar é colocado um acervo de livros por área do conhecimento, onde no descritor saúde se encontram 21 livros, mas todos voltados ao curso de Educação Física.

QUADRO 9 - Descritor conforme os critérios de eliminação do PPC da UNITINS - Tocantins

PPC UNITINS - TOCANTINS							
	SAÚDE	SAÚDE MENTAL	REFORMA PSQUIÁTRICA	REFORMA SANITÁRIA	LUTA ANTIMANICOMIAL	ATENÇÃO O PSICOSOCIAL	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
TOTAL DE DESCRITOR	28	12	1	0	0	0	2
MATÉRIA OBRIGATÓRIA	1	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OPTATIVA	0	1	0	0	0	0	0
DESCRITOR COMO CONTEÚDO DE EMENTA/ CONTEÚDO	4	1	1	0	0	0	2
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DO ASSUNTO	5	1	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	4	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DO ASSUNTO	8	1	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	3	0	0	0	0	0	0
NOME EM GRÁFICO/TABELA	2	1	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA REPETIDA	0	0	0	0	0	0	0
DESCRIÇÃO DE JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO/OBJETIVOS	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

Aparece uma disciplina obrigatória do 4º período do Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional a disciplina de “Seguridade Social: Saúde” com carga horária de 60/h e com a seguinte ementa: Análise histórica das políticas de saúde: determinantes políticos, sócio-econômicos, ambientais e institucionais, no âmbito da relação Estado e Sociedade. Sistema Único de Saúde. As políticas de saúde no contexto da Seguridade Social: interfaces com a Previdência e Assistência Social. A contribuição do Serviço Social na produção e no redimensionamento do conhecimento teórico-prático das políticas de saúde. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS, 2017, p.26).

Já a matéria optativa do descritor da saúde mental é o “Serviço Social E Saúde Mental”, com 60 horas de aula e a ementa que diz: “Sistema Único de Saúde. Legislação Básica de Saúde Mental. Política Nacional de Atenção à Saúde da Família. A Política Nacional de Saúde Mental, demandas de saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. As ações realizadas nessa área considerando a subjetividade e a

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

singularidade do usuário da Política de Saúde Mental. Compreender os fatores de proteção e de riscos em Saúde Mental e os planos de intervenção, a atuação e o papel do Assistente Social nas equipes profissionais de Saúde Mental. Entender o funcionamento da Rede de Cuidados em Saúde Mental, crack, álcool e outras drogas.” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS, 2017, p.50).

Esta disciplina optativa insere dentro da sua camada de assuntos os descritores da reforma psiquiátrica, do SUS e das políticas de saúde mental. Disciplina optativa mas que carrega uma vasta gama de conteúdos para a formação profissional de um assistente social respaldado dentro das questões ligadas a saúde mental e a atuação do profissional dentro desta área.

QUADRO 10- Descritor conforme os critérios de eliminação do PPC da UERR - Roraima

PPC UERR - RORAIMA							
	SAÚDE	SAÚDE MENTAL	REFORMA PSQUIÁTRICA	REFORMA SANITÁRIA	LUTA ANTIMANICOMIAL	ATENÇÃO PSICOSOCIAL	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
TOTAL DE DESCRITOR	13	1	0	3	0	0	0
MATÉRIA OBRIGATÓRIA	0	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OPTATIVA	0	0	0	0	0	0	0
DESCRITOR COMO CONTEÚDO DE EMENTA/ CONTEÚDO	1	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	5	1	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	4	0	0	3	0	0	0
NOME EM GRÁFICO/TABELA	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA REPETIDA	0	0	0	0	0	0	0
DESCRIÇÃO DE JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO/OBJETIVOS	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

Na UERR pode-se encontrar os descritores da saúde da seguinte forma:

Portanto, o egresso de Serviço Social da UERR poderá desenvolver suas atividades em diversas áreas sócio ocupacionais, entre as quais: Saúde; Previdência; Assistência Social; Setor Privado, Educação; Habitação; Organizações da Sociedade Civil; Magistério Superior; Gestão de Projetos e/ou Programas Sociais; Consultoria; Assessoria de Planos, Programas e Projetos, Organizações não governamentais; Conselhos de direitos, etc. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.24)

Cita o descritor como uma das áreas de atuação do profissional de Serviço Social. Coloca como uma das possíveis áreas de atuação para o desenvolvimento do discente da instituição.

Ementa: A Seguridade Social brasileira: as políticas sociais de assistência, saúde e previdência e as possibilidades interventivas do Serviço Social.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Intersetorialidade, articulação, integração e operacionalização das políticas sociais. As diversas Políticas Sociais existentes no cenário contemporâneo e o trabalho do(a) Assistente Social. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.109)

Descritor encontrado na ementa da disciplina de Política Social e Serviço Social III que visa possibilitar o conhecimento das políticas que compõem a seguridade social brasileira e as possibilidades de intervenção. Disciplina com 60h de carga horária é vista como obrigatória do 6º período.

Como referência bibliográfica dentro dos descritores segue em seguida um quadro para maior compreensão das citações.

QUADRO 11- Citações dentro do PPC da UERR - Roraima

Descrição	Bibliografia
Bibliografia básica da disciplina de Política Social e Serviço Social I, que cita diretamente o descritor da saúde.	BEHRING, Elaine Rosseti. Fundamentos da Política Social. In.: MOTA, Ana Elizabeth et al. (orgs). Serviço Social e Saúde. 4o Ed. – São Paulo: Cortez, Brasília, 2009. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.97-98).
Bibliografia complementar da disciplina de Pesquisa em Serviço Social I que cita diretamente o descritor da saúde.	MINAYO, M.C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 4 ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1996. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.102).
Bibliografia básica da disciplina de Pesquisa em Serviço Social II que cita diretamente o descritor da saúde.	MINAYO, M. Cecília de Souza (org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 13o ed. São Paulo: Hucitec, 2013. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.108).
Bibliografia complementar da disciplina de Ética Profissional e Serviço Social que cita diretamente o descritor da saúde.	MOTA, A. E. et al. (Org.). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006, p. 141-160. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.109).
Bibliografia básica da disciplina de Política Social e Serviço Social III que cita diretamente o descritor da saúde	BRAVO, M.I.S.; MATOS, M.C. A saúde no Brasil: reforma sanitária e ofensiva neoliberal. In: Política Social e democracia. 3.ed. São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: UERJ, 2007. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.110).
Bibliografia complementar da disciplina de Política Social e Serviço Social III que cita diretamente o descritor da saúde	CFESS. Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde. Brasília: CFESS, 2010. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.110).
Bibliografia complementar da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social I que cita diretamente o descritor da saúde.	NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético- político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elisabete et al. (Org.). Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.114).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Bibliografia básica da disciplina de Ética, sociedade e ambiente que cita diretamente o descritor da saúde.	REALE, G. Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão. SP: Paulos. 2002 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.122).
Bibliografia complementar da disciplina de Seminário Temático “Estado e Sociedade na contemporaneidade”. Esta disciplina é vista dentro da área do Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira. Vista no 3º período do curso, tendo como caráter 30 horas obrigatórias e possui o seguinte objetivo: Compreender os conceitos de Estado Moderno e Sociedade Civil a partir das configurações contemporâneas.	PRONKO, M. A. & SANTOS, M. A. C. (coords.). Debates e síntese do seminário Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, 2007 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, 2018, p.94-95).

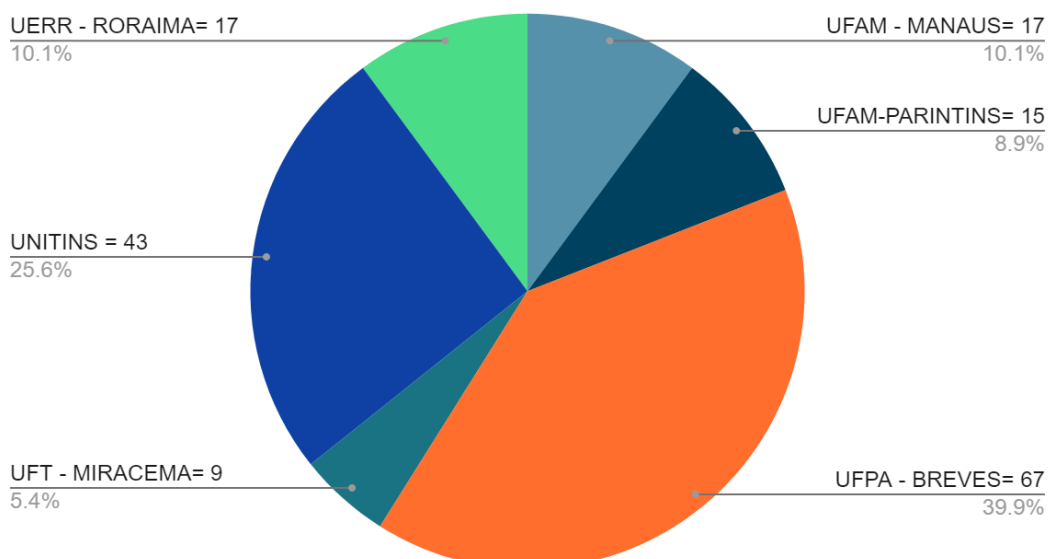
Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

Podendo observar ainda um descritor da saúde mental sendo uma Bibliografia complementar da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social I que cita diretamente o descritor da saúde mental e 3 bibliografias básicas da disciplina de Política Social e Serviço Social II que cita diretamente o descritor da reforma sanitária.

Ao finalizar os projetos pedagógicos individualmente e obter os dados, pode-se chegar a conclusão de que existe a necessidade de comparar cada uma das instituições para verificação de descritores.

GRÁFICO 01- Comparativo dos descritores encontrados na região Norte

Descritores (total)



Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC das instituições.

No comparativo dos descritores da região norte, haverá a maior porcentagem na instituição de Breves com 67 descritores no PPC, seguida pela UNITINS com 43 descritores. Em empate se localizam as



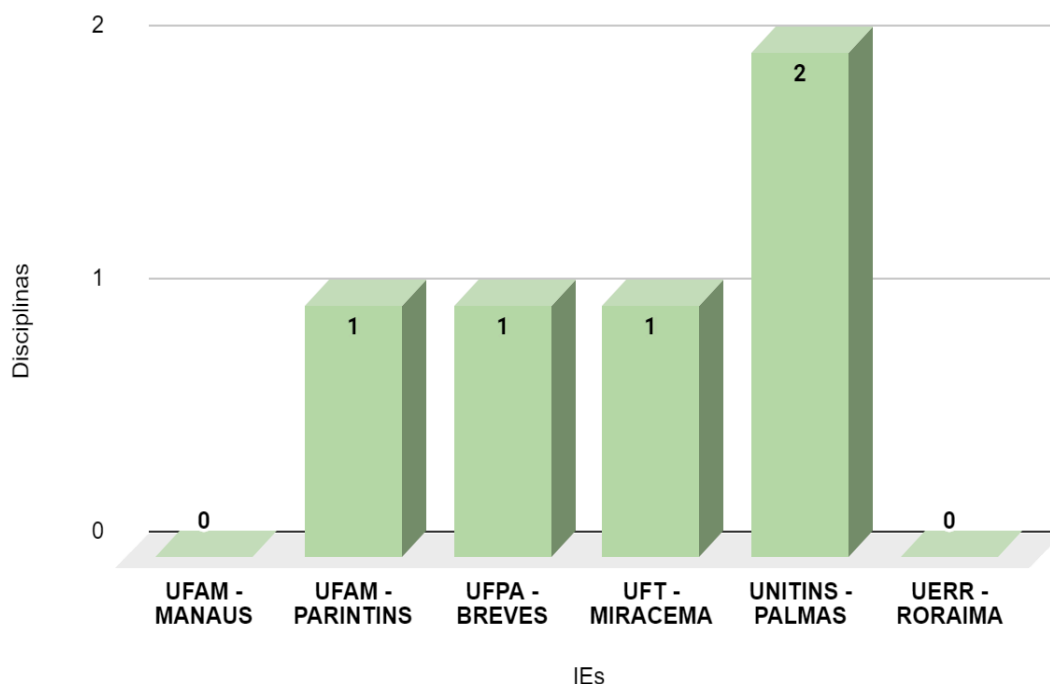
RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI
--

instituições da UERR e da UFAM Manaus com 17. Já a UFAM de Parintins totaliza 15 descritores, perdendo apenas para a UFT com 9.

Esta comparação revela uma diferença entre as instituições da região Norte no que se refere ao conteúdo da saúde dentro do curso de graduação, uma vez que há diferenças relevantes no quantitativo descritores por PPC, podendo ser analisadas mediante as citações nos projetos pedagógicos.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

GRÁFICO 02- Comparativo dos descritores encontrados em disciplinas na região Norte



Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC das instituições.

Após a primeira análise dos projetos pedagógicos da região Norte, pode-se constatar que o total de disciplinas ofertadas dentro do curso de graduação de Serviço Social na região possui a somatória de 5 disciplinas, sendo delas 4 (quatro) em caráter optativo e apenas 1 (uma) de modo obrigatório.

A UNITINS, localizada em Palmas-TO, é a única instituição que possui uma disciplina de caráter obrigatório que insere o descritor saúde na sua composição, disponibilizando ainda outra disciplina optativa relacionada diretamente à saúde mental.

Vale destacar que todas as outras 4 disciplinas optativas citadas no gráfico correspondem a disciplinas do descritor saúde, podendo haver ou não referências relacionadas com a luta antimanicomial, com a reforma sanitária e com a reforma psiquiátrica.

Outro ponto de relevante acentuação é na ausência de disciplinas (optativas e obrigatórias) nos cursos ofertados pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) do campus de Manaus e também da Universidade Estadual de Roraima (UERR), tendo em vista a importância de obter um estudo que aborde a temática da saúde dentro do espaço de formação profissional.

É levantando então a necessidade do discente de poder se aproximar - ainda na graduação - das diversas áreas que um assistente social executa em sua atuação profissional, como é o caso da saúde. E, caso não tenha um conhecimento da temática ainda na graduação, sua formação pode ter uma lacuna no que diz respeito ao assunto.

Após a análise dos projetos pedagógicos da região Norte, inicia-se então a exposição dos resultados obtidos na região Centro-Oeste em relação aos descritores no PPC de cada IEs.

-Região Centro-Oeste:

QUADRO 12- Descritor conforme os critérios de eliminação do PPC da UNB (NOTURNO) - Brasília

PPC UNB - NOTURNO (DISTRITO FEDERAL)							
	SAÚDE	SAÚDE MENTAL	REFOR MA PSIQUI ÁTRICA	REFORM A SANITÁ RIA	LUTA ANTIM ANICO MIAL	ATENÇ ÃO PSICOS SOCIAL	SISTEM A ÚNICO DE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

							SAÚDE
TOTAL DE DESCRITOR	32	1	0	5	0	0	1
MATÉRIA OBRIGATÓRIA	1	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OPTATIVA	2	1	0	0	0	0	0
DESCRITOR COMO CONTEÚDO DE EMENTA	3	0	0	1	0	0	1
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DO ASSUNTO	6	0	0	1	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	1	0	0	1	0	0	0
NOME EM GRÁFICO/TABELA	5	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA REPETIDA	0	0	0	1*	0	0	0
DESCRIÇÃO DE JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO/ OBJETIVOS	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

No PPC da UNB (noturno) se encontram 4 disciplinas no campo da saúde, 1 obrigatória (Seguridade Social 2- Saúde), 2 optativas (Saúde e Sociedade e Saúde familiar) e uma no campo da saúde mental (Saúde Mental em Saúde Coletiva).

É interessante destacar que a neste PPC há a disciplina de Política Social, ainda que não cite diretamente nenhum descritor visto nesta pesquisa, é cobrada como pré-requisito nas matérias voltadas ao campo da saúde no curso. Pode-se levar em consideração que a análise dos aspectos do Welfare State (europeu e brasileiro) e a desenvoltura das políticas sociais se ligam ao conteúdo da saúde e a compreensão do funcionamento do Estado dentro das questões desta temática.

Mesmo tendo uma disciplina relacionada à saúde, não se encontra nenhuma referência direta sobre o Sistema Único de Saúde, algo que possa compreender os aspectos das políticas públicas e sociais da área da saúde.

QUADRO 13- Descritor conforme os critérios de eliminação do PPC da UNB (DIURNO) - Brasília

PPC UNB DIURNO - (DISTRITO FEDERAL)							
	SAÚDE	SAÚDE MENTAL	REFORMA PSQUIÁTRICA	REFORMA SANITÁRIA	LUTA ANTIMANICOMIAL	ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
TOTAL DE DESCRITOR	52	3	0	5	0	0	1
MATÉRIA OBRIGATÓRIA	1	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OPTATIVA	5	1	0	0	0	0	0
DESCRITOR COMO CONTEÚDO DE EMENTA/ CONTEÚDO	2	0	0	1	0	0	1
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DO ASSUNTO	10	0	0	1	0	0	0

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	1	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DO ASSUNTO	7	0	0	1	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	1	0	0	2	0	0	0
NOME EM GRÁFICO/TABELA	8	3	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA REPETIDA	0	0	0	0	0	0	0
DESCRIÇÃO DE JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO/OBJETIVOS	5	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

Foi possível observar que há uma disciplina voltada para a área da saúde, que é a “Seguridade Social 2- Saúde” e, dentro de seus assuntos, é abordado sobre as concepções de saúde e a compreensão da relação saúde-doença. Também é incluído como conteúdo as modificações das políticas de saúde e os modelos da atenção à saúde, colocando como questão a reforma sanitária e o SUS.

Neste PPC também é ressaltado que a saúde é uma das características essenciais para a formação profissional do assistente social e, é crucial que seja visto a temática ainda dentro da sala de aula, pois é uma demanda plausível das questões sociais e uma demanda sentida dentro do campo de estágio.

Há matérias optativas que envolvem a saúde como as disciplinas de: Saúde e Sociedade 1; Saúde e Sociedade 2; Saúde e Sociedade 3; Saúde Familiar; Saúde Mental em Saúde Coletiva; Tópicos Especiais em Antropologia da Saúde. Todas estas disciplinas reforçam uma formação integral e aberta ao campo da saúde, o que leva o discente a poder receber este contato com a saúde ainda em sala de aula.

QUADRO 14- Descritor conforme os critérios de eliminação do PPC da UFMT - Mato Grosso

PPC UFMT - MATO GROSSO							
	SAÚDE	SAÚDE MENTAL	REFORMA PSQUIÁTRICA	REFORMA SANITÁRIA	LUTA ANTIMANICOMIAL	ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
TOTAL DE DESCRITOR	15	1	0	0	0	0	0
MATÉRIA OBRIGATÓRIA	0	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OPTATIVA	0	0	0	0	0	0	0
DESCRITOR COMO CONTEÚDO DE EMENTA/ CONTEÚDO	1	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	1	1	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DO ASSUNTO	6	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
NOME EM GRÁFICO/TABELA	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA REPETIDA	2	0	0	0	0	0	0

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

DESCRIÇÃO DE JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO/ OBJETIVOS	2	0	0	0	0	0	0
---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

Pode-se observar os descritores da saúde da seguinte forma no documento:

13- Maria Sousa Rodrigues Doutorado/ Serv. Social no Campo Jurídico e Saúde.
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p.13)

Assim, o descritor é citado relacionado a Docente do Departamento/ Curso Serviço Social para mostrar sua área de atuação.

Já ementa da disciplina “Diversidade étnica: Estudos dos povos indígenas” e aborda a saúde como uma das ações do Estado para com a cultura indígena do Brasil. Esta disciplina é ministrada por docentes de outro departamento (antropologia) e possui como ponto o Núcleo dos Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira, como segue a referência abaixo.

Estudo de sociedades e culturas indígenas brasileiras, destacando os modelos sócio-culturais, as relações com o ambiente, a terra, o contexto interétnico, as Políticas Públicas de Estado no âmbito da saúde, educação e terra, bem como tratar da presença indígena na região Centro-Oeste e Amazônia brasileira.
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [s.d], p.29).

A seguir, é visualizado as bibliografias dos descritores que foram encontrados dentro do projeto pedagógico da instituição da UFMT. O quadro facilita a compreensão da bibliografia e de onde ela é colocada, sendo possível localizar a bibliografia como sendo obrigatória ou optativa.

QUADRO 15- Citações dentro do PPC da UFMT- Mato Grosso

Descrição	Bibliografia
Bibliografia básica da disciplina Pesquisa em Serviço Social I, obrigatória no 4º semestre e tem por objetivo a construção do conhecimento	CARVALHO, Maria Cecília M. de (org) e outros. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1998. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p.39)
Bibliografia básica da disciplina Pesquisa em Serviço Social I, vista a partir do 5º período e possui como objetivo a investigação como dimensão constitutiva do trabalho do/a Assistente Social e como subsídio para a produção de conhecimento. Além disso, inicia a análise de projetos e começa a elaboração do projeto de pesquisa baseado na experiência de estágio.	MINAYO, Maria Cecília (org) e outros. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1998. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p.39)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Bibliografia básica da matéria de Gestão Social II, a qual possui a seguinte ementa: Metodologias de planejamento e gestão de serviços sociais. Elaboração, coordenação, avaliação e monitoramento de programas e projetos sociais. A importância dos indicadores na gestão social. O Planejamento e a gestão na intervenção profissional.	MIOTO, Regina Célia Tamasso e NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Sistematização, Planejamento e Avaliação das ações dos assistentes sociais no campo da saúde. In: MOTA, Ana Elizabete (org.). Serviço Social e saúde. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, Cortez, 2006. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p.41)
Bibliografia básica na matéria optativa Pessoa com deficiência e as Políticas Sociais. Esta matéria tem como 64h de carga horária e possui a seguinte ementa: A questão da deficiência e a luta pela cidadania. Políticas de atendimento à pessoa com deficiência no	SANTOS, Tânia Maria Santana. (coord.). Construção do perfil das pessoas com deficiência na região de Cuiabá-MT: um estudo socioeconômico e epidemiológico. UFMT/Ministério da Saúde. Mato Grosso, 2001. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p.44)
Também bibliografia, mas desta vez dita como “sugerida” da disciplina de Introdução ao Estágio em Serviço Social. Não é enfatizado qual a disciplina de estágio (I, II, III..) mas estabelece a seguinte ementa: Os espaços sócio-ocupacionais da prática profissional: as políticas sociais a que se vinculam e as dimensões ético-políticas do agir profissional nestes espaços. Análise do regulamento do estágio. Visitas monitoradas aos prováveis campos de estágio. Definição de áreas de estágio.	BRAVO, Maria Inês Souza. A política de Saúde no Brasil. In: MOTA, Ana Elizabete et al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. Recife/PE: ABEPSS/OPAS, 2006. Brasília, Política Nacional da Assistência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p. 47)
Bibliografia sugerida da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social I, que possui 128h de carga horária e estabelece na sua ementa a seguinte atividade: Elaboração do Plano de estágio e de Projetos de intervenção. Desenvolvimento da competência teórico-metodológica e técnico-operativa. Elaboração da documentação exigida neste nível de estágio.	SILVA, Ivone Maria F.; Soares, Aparecida de C. A prática de Estágio na área de Saúde: Socializando Experiência. Porto Alegre, 2009, Revista Serviço Social em Debate. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p.48)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Bibliografia sugerida da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social II, que possui - assim como Estágio Supervisionado em Serviço Social I - 128h de carga horária e estabelece na sua ementa a seguinte atividade: Monitoramento e avaliação do Plano de estágio e Projetos de intervenção. Problemática a partir das demandas profissionais e necessidades sociais identificadas pelas/os estagiárias/os nos campos de intervenção. Desenvolvimento da competência teórico-metodológica e técnico-operativa. Elaboração da documentação exigida neste nível de estágio.	SILVA, Ivone Maria F.; Soares, Aparecida de C. A prática de Estágio na área de Saúde: Socializando Experiência. Porto Alegre, 2009, Revista Serviço Social em Debate. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p.49)
Bibliografia complementar da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social II.	ALMEIDA, Ney Luis Teixeira de. Retomando a temática da “Sistematização da prática “ IN: Serviço Social e Saúde. Formação e trabalho profissional. In: Mota, Ana Elizabeth et all. Recife- PE: ABEPSS/OPAS 2006 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p.49)
Bibliografia sugerida na matéria de Estágio Supervisionado em Serviço Social III, que assim como as outras disciplinas de estágio supervisionado, se encontra com 128h de carga horária e desta vez a ementa fala: Monitoramento e avaliação do Plano e projetos de estágio. Continuação da prática profissional nos campos de estágio. Desenvolvimento da competência teórico-metodológica e técnico-operativa para este nível de estágio. Elaboração do Relatório Final.	_____; SILVA, Ivone Maria F.; Soares, Aparecida de C. A prática de Estágio na área de Saúde: Socializando Experiência. Porto Alegre, 2009, Revista Serviço Social em Debate. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p.50).

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

É possível observar que as bibliografias são colocadas tanto como referência da disciplina da área dos descritores analisados nesta pesquisa, quanto de disciplinas que não se associam diretamente ao descritor.

Já a próxima citação é referente ao descritor sendo localizado no espaço do estágio, implementado da seguinte forma:

4. O Estágio curricular é realizado a partir de temáticas nas áreas de assistência social, saúde, sóciojurídica, sócio-ambiental, movimentos sociais e organizações estatais, privadas e da sociedade civil. Os campos serão reconhecidos a partir da existência de Assistentes Sociais, supervisoras de campo. Novas demandas de áreas poderão ser incorporadas de acordo com as mudanças e reorganizações da sociedade.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Citação retirada das necessidades do estágio curricular obrigatório, o qual pode-se ver que há a saúde como um tema para ser visto dentro do espaço do assistente social, para ter uma compreensão completa sobre os campos de atuação do assistente social.

Já o descritor da saúde mental é visto apenas na Bibliografia sugerida da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social:

VASCONCELOS, E. M (Org.) Saúde Mental e Serviço Social. SP, Cortez, 2000.
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [20?], p.48)

O próximo quadro é referente aos descritores encontrados na Universidade Federal de Goiás após os critérios de eliminação já citados nesta pesquisa.

QUADRO 16- Descritor conforme os critérios de eliminação do PPC da UFG - GOIÁS

PPC UFG - GOIÁS							
	SAÚDE	SAÚDE MENTAL	REFORMA A PSQUIÁTRICA	REFORMA SANITÁRIA	LUTA ANTIMANICOMIAL	ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
TOTAL DE DESCRITOR	7	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OBRIGATÓRIA	0	0	0	0	0	0	0
MATÉRIA OPTATIVA	0	0	0	0	0	0	0
DESCRITOR COMO CONTEÚDO DE EMENTA/ CONTEÚDO	1	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	1	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DO ASSUNTO	3	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA BÁSICA DE MATÉRIA DE OUTRO ASSUNTO	0	0	0	0	0	0	0
NOME EM GRÁFICO/TABELA	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA REPETIDA	0	0	0	0	0	0	0
DESCRIÇÃO DE JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO/OBJETIVOS	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC da Instituição.

Inicialmente já é possível perceber que o número de descritores neste documento é pequeno, um total de apenas 7 referências, onde a sua maioria são de referências bibliográficas. A única referência distinta é a vista como uma ementa e é dela as referências bibliográficas vistas neste projeto pedagógico.

Descrição	bibliografia
-----------	--------------

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Se insere como referência bibliográfica complementar da disciplina obrigatória “Núcleo De Formação I”. Tal disciplina, vista no 5º período do curso, tem como ementa a intervenção profissional e seus condicionantes. Instrumentalidade e a mediação no cotidiano profissional. Espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social.	VASCONCELOS, A. M. de A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002. (p.33)
Surge como referência bibliográfica complementar da disciplina obrigatória do 5º período, intitulada “Política Social III”. Esta disciplina possui como ementa “A Seguridade Social no Brasil: contextualização, princípios, diretrizes e marco legal. O Serviço Social e a defesa da universalização da Seguridade Social pública.”	MOTA, Ana Elizabete, BRAVO, Maria Inez de Souza et al (Org). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, ABEPSS, Cortez, 2006. (p.37)
Surge como referência bibliográfica básica da disciplina “Pesquisa Em Serviço Social-I”. Disciplina vista no 5º período e tem como ementa: A pesquisa para o Serviço Social como instrumento de conhecimento da realidade. As diferentes concepções teórico-metodológicas e o processo de construção do conhecimento. A dimensão ética nas práticas de pesquisa. A pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos.	MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000. (p.37)
Ementa da disciplina de Política Social IV, vista obrigatoriamente no 6º período.	O público e o privado nas políticas sociais setoriais. Controle social: gestão, orçamento e financiamento. Políticas setoriais: saúde, educação, habitação, idoso e criança e adolescente. Perspectivas contemporâneas da política social: demandas sociais e desafios profissionais. (p. 39)
Bibliografia básica do Estágio Supervisionado III, que é uma disciplina obrigatória do 7º período e tem por base Desenvolvimento das competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa por meio da avaliação e monitoramento do plano de estágio. Elaboração e implementação do projeto de intervenção. Elaboração do relatório final.	VASCONCELOS, Ana Maria de. A prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 7a ed. São Paulo: Cortez, 2011. (p.42)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Este descritor surge em uma das atribuições do estagiário dentro das instâncias no processo do Estágio Supervisionado, visando a comprovação vacinal para os discentes que desejam atuar no campo de estágio da saúde.

VI- apresentar ao coordenador de estágio, no início do período, atestado de vacinação, no caso de realizar seu estágio em estabelecimento de saúde; (p.55)

É possível analisar a falta de acesso aos conteúdos do PPC em relação à saúde e aos demais descritores. Apesar de ter referências bibliográficas, nota-se que duas são referências complementares, que podem ou não ser utilizadas.

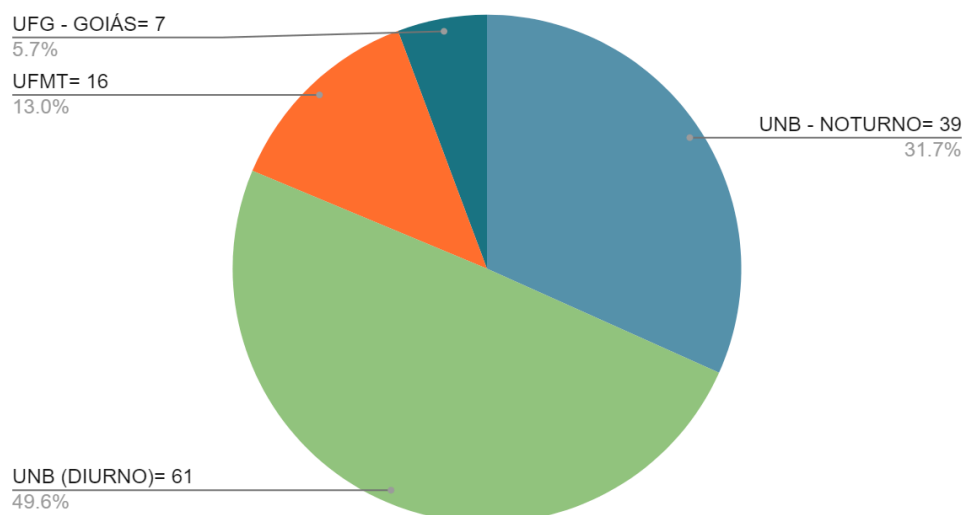
Das 6 referências aos descritores de saúde, 2 são referências bibliográficas básicas (de disciplinas distintas), 2 são de referências bibliográficas complementares (também de matérias distintas), uma das citações do descritor saúde se encontra na ementa de uma disciplina, todavia, não há nenhuma referência bibliográfica que se enquadre na temática.

Nota-se o difícil acesso aos conteúdos relacionados a saúde, a saúde mental e aos demais descritores dentro deste PPC. Ficando claro também a ausência de conteúdos envolvidos aos descritores dentro das salas de aula desta instituição, o que pode levar a uma formação falha no que tange às áreas de atuação profissional do assistente social e a uma formação de qualidade.

Para fins de comparação entre as instituições dentro do Centro-Oeste, foi elaborado também um quadro que compara o total dos descritores e outro que enumera as disciplinas encontradas dentro do projeto pedagógico de cada instituição da região que cita diretamente algum dos descritores analisados dentro desta pesquisa.

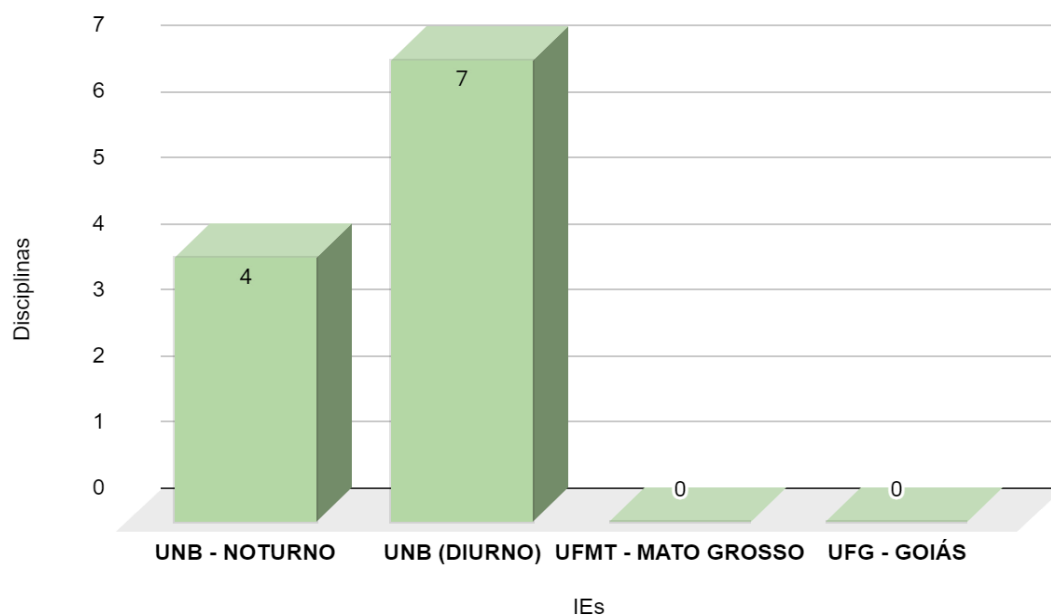
GRÁFICO 03- Comparativo dos descritores encontrados na região Centro-Oeste

Descritores (total)



Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC das instituições.

A partir deste gráfico é possível constatar que a Universidade de Brasília (UNB) implantou o maior número de descritores que são investigados nesta pesquisa, ficando em primeiro lugar o PPC do curso diurno nesta instituição com 61 descritores. Em seguida se encontra o PPC noturno da UNB com um número de 39 citações dos descritores. Logo em seguida se encontra a UFMT com 16 descritores e por último, a UFG com apenas 7 citações.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI**GRÁFICO 04 - Comparativo dos descritores encontrados em disciplinas na região Norte**

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC das instituições.

Ao considerar o gráfico, pôde-se vislumbrar que o projeto pedagógico da Universidade de Brasília (UNB) do período diurno tem a maior numeração de disciplinas com os descritores analisados nesta pesquisa, fazendo destaque para 5 (cinco) matérias optativas na área da saúde, 1 (uma) optativa na área da saúde mental e 1 (uma) disciplina obrigatória da saúde no período de formação no curso de Serviço Social.

Ainda falando da mesma instituição, mas agora se referindo ao projeto pedagógico do período noturno, pode-se observar que há a segunda maior numeração no que diz respeito ao quantitativo de disciplinas que possuem o descritor saúde; instituição fornece um total de 1 (uma) disciplina obrigatória e 2 (duas) optativas, colocando mais uma outra disciplina optativa, sendo esta voltada para a saúde mental.

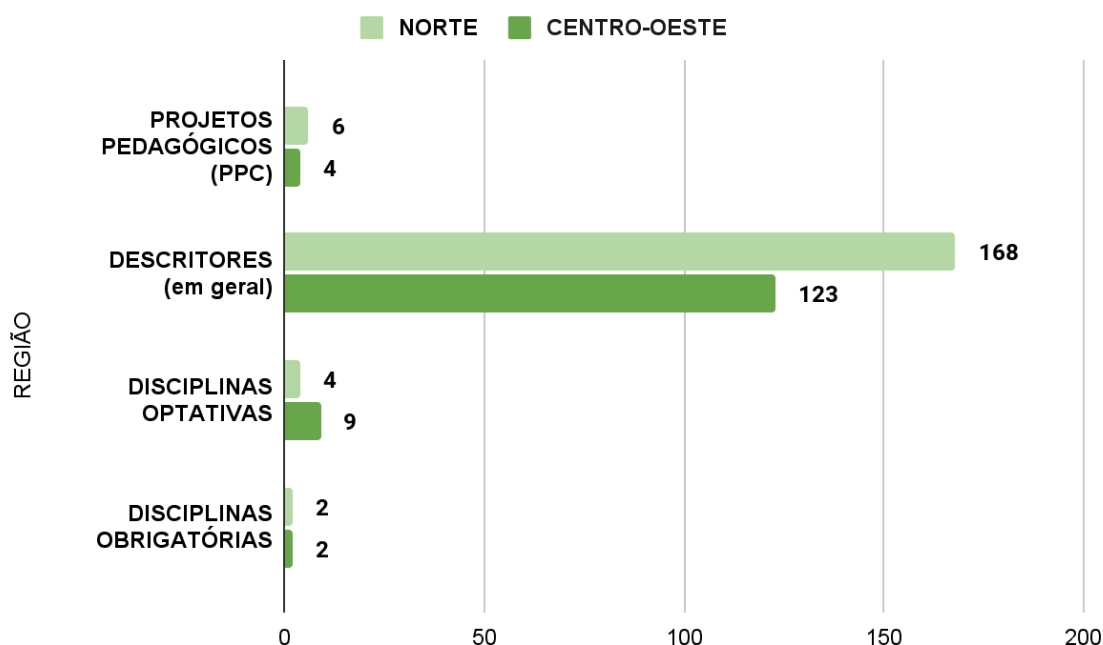
Já as outras duas instituições do Centro-Oeste, a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), que oferecem o curso de Serviço Social, não disponibilizam nenhuma disciplina relacionada ao descritor saúde ou a qualquer outro descritor considerado dentro deste estudo.

É possível considerar que de 3 instituições (já que a UNB tem dois PPCs mas ainda é uma única universidade) apenas 1 (uma) universidade na região Centro-Oeste oferta de forma presencial e gratuita a temática da saúde como um tema de disciplina.

No que diz respeito a um comparativo entre as regiões Norte e Centro-Oeste, podemos verificar o seguinte gráfico:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

GRÁFICO 05 - Comparativo dos resultados dos PPCs, dos descritores e das disciplinas da região Norte e Centro-Oeste



Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC das instituições.

Se, ao comparar a região Norte com a Centro-Oeste, poderemos facilmente dizer que a região Norte tem um maior número de instituições (consequentemente de projetos pedagógicos) que ofertam o curso de Serviço Social de forma gratuita e presencial do que a região Centro Oeste. A título de comparação, também pode-se dizer que a região Norte cita mais vezes (conforme aponta o quadro-03) os descritores desta pesquisa em seus PPCs do que a região Centro-Oeste. Contudo, é a região Centro-Oeste que irá apresentar um maior número de disciplinas que envolvam a saúde como tema. Apesar do número de disciplinas obrigatórias entre as regiões ser a mesma (2 disciplinas), por se falar de uma área maior e com mais instituições, o Norte sai em desvantagem em comparação com o Centro-Oeste.

Por compreender que a formação superior brasileira tem suas raízes no tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão, é possível compreender que os itens dos descritores foram citados a fim de colocar em maior evidência o eixo do ensino, onde podemos compreender que tanto as disciplinas optativas quanto às disciplinas obrigatórias surgem nos documentos com o propósito de reafirmação e articulação com o currículo mínimo que foi aprovado pelo MEC e Lei de regulamentação da profissão, ambos culminando para as diretrizes curriculares que tem a sua aprovação com a resolução do CNE/CES nº15/2002.

Como disciplinas básicas para uma formação em serviço social são estabelecidas as seguintes disciplinas: Fundamentos Histórico e Teórico-metodológicos do Serviço Social; Processo de Trabalho do Serviço Social; Administração e Planejamento em Serviço Social; Pesquisa em Serviço Social; Ética Profissional; Sociologia; Ciência Política; Economia Política; Filosofia; Psicologia; Antropologia; Formação Sócio Histórica do Brasil; Direito; Política Social; Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais.

De acordo com esta descrição de disciplinas básicas pela ABEPSS, na pesquisa dentro dos projetos pedagógicos foi feito um levantamento das disciplinas ministradas como obrigatórias para a obtenção do diploma nas instituições. É importante afirmar que aqui serão citadas apenas as disciplinas obrigatórias vigentes dentro da grade curricular de cada IEs tendo em vista que as disciplinas optativas podem variar de acordo com a demanda em cada período letivo.

QUADRO 17- Disciplinas obrigatórias ofertadas na grade curricular das instituições da região Norte

	UFAM (manaus)	UFAM (Parintins)	UFPA (Breves)	UFT	UNITINS	UERR
CH	3000 horas	3.025 horas	3.000 horas	3.000 horas	3.000 horas	3.090 horas



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

1º Período	Formação Social Econômica E Política Do Brasil	Comunicação Em Prosa Moderna I	Fundamentos Históricos, Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social I	Fundamentos Epistemológicos Do Serviço Social	Leitura E Lógica De Produção De Textos	Introdução Ao Serviço Social
	Fundamentos Sociológicos I	Introdução À Filosofia	Política Social	Sociologia	Metodologia Do Trabalho Científico	Fundamentos De Antropologia E Cultura
	Introdução Ao Pensamento Filosófico	Teoria Sociológica	Formação Socioeconômica E Política Do Brasil E Da Amazônia	Filosofia	Introdução Ao Serviço Social	Metodologia Do Trabalho Científico
	Metodologia Do Trabalho Científico	Metodologia Do Trabalho Científico	Introdução À Sociologia	História Das Sociedades	Fundamentos Da Filosofia	Formação Econômica Política E Social Do Brasil
		Introdução Ao Serviço Social	Introdução À Antropologia	Psicologia Social	Fundamentos Da Antropologia	Leitura E Produção Textual
			Português Instrumental		Formação Sócio-Histórica E Política Do Brasil	Seminário Temático "Introdução À Questão Social"
2º Período	Ciência Política Clássica	Teoria Do Conhecimento	Fundamentos Históricos, Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social Ii	Antropologia	Fundamentos Históricos, Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social I	Fundamentos Históricos, Teóricos E Metodológicos Do Ss I
	Fundamentos Históricos E Teórico-Metodológicos Do Serviço Social I	Ciência Política	Seguridade Social I - Saúde	Formação Histórica Econômica E Social Do Brasil	Do Trabalho Científico Fundamentos Da Economia Política	Teoria Sociológica
	Fundamentos Sociológicos Ii	Formação Social, Econômica E Política Do Brasil	Economia Política	Fundamentos Históricos Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social I	Psicologia Social	Economia Política E Acumulação Capitalista
	Língua Portuguesa I	Psicologia Social E Serviço Social	Formação Socioeconômica E Política Do Marajó	Ciência Política	Fundamentos Da Sociologia	Introdução A Filosofia
	Psicologia Aplicada Ao Serviço Social	Fundamentos Histórico Teórico Metodológicos Do Serviço Social I	Introdução À Filosofia	Direito E Legislação Social	Ciência Política	Psicologia Social
			Legislação Social Aplicada Ao Serviço Social		Questão Social I	Seminário Temático "Diversidade Étnica Cultural Na Amazônia"
3º Período	Economia Política Aplicada Ao Serviço Social	Introdução À Antropologia Cultural	Fundamentos Históricos, Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social Iii	Sociologia Contemporânea	Fundamentos Históricos, Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social Ii	Fundamentos Históricos, Teóricos E Metodológicos Do Ss Ii
	Ética Profissional Em Serviço Social	Economia Política	Seguridade Social Ii – Previdência	Formação Histórica Econômica E Social Da Amazônia	Ética Profissional	Trabalho E Sociabilidade
	Fundamentos Históricos E Teórico-Metodológicos Do Serviço Social Ii	Fundamentos Histórico Teórico Metodológicos Do Serviço Social Ii	Laboratório De Instrumentos E Técnicas Do Serviço Social I	Teoria Política E Serviço Social I	Movimentos Sociais E Serviço Social	Questão Social E Serviço Social
	Sociedade Civil E Movimentos Sociais Na Amazônia	Questão Social Na Amazônia	Pesquisa Em Serviço Social I	Fundamentos Históricoteóricos E Metodológicos Do Serviço Social Ii	Questão Social Ii	Teoria Política
		História Cultural Da Amazônia	Questão Urbana E Rural Na Amazônia	Análise Da Realidade E Diagnóstico Social I	Direitos E Legislação Social	Questão De Gênero
			Movimentos Sociais No Brasil E Na Amazônia		Direitos Humanos E Cidadania	Seminário Temático "Estado E Sociedade Na Contemporaneidade"
4º Período	Fundamentos Históricos E Teórico-Metodológicos Do Serviço Social Iii	Estado, Classes E Movimentos Sociais	Fundamentos Históricos, Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social Iv	Formação Histórica Econômica E Social Do Tocantins	Fundamentos Históricos, Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social Iii	Fundamentos Históricos, Teóricos E Metodológicos Do Ss Iii
	Introdução À Antropologia	Fundamentos Histórico Teórico Metodológicos Do Serviço Social Iii	Seguridade Social Iii – Assistência Social	Teoria Política E Serviço Social Ii	Processo De Trabalho Do Serviço Social	Processos De Trabalho Em Serviço Social I
	Política Social I	Análise Institucional	Laboratório De Instrumentos E Técnicas Do Ss Ii	Fundamentos Históricos Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social Iii	Política Social I	Política Social E Serviço Social
	Questão Social Na Amazônia	Trabalho Contemporaneidade E	Pesquisa Em Serviço Social Ii	Estatística	Seguridade Social – Saúde	Teoria E Método Crítico
	Teoria Do Conhecimento	Ética Profissional Em Serviço Social	Processos De Trabalho E Serviço Social	Análise Da Realidade E Diagnóstico Social Ii	Estatística E Análise De Indicadores Sociais	Classes E Movimentos Sociais
			Introdução À Psicologia		Diversidades Contemporâneas E Serviço Social	
5º Período	Estágio Em Serviço	Política Social I	Fundamentos Históricos,	Fundamentos Históricos	Política Social	Pesquisa Em Serviço



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

	Social I		Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social V	Teóricos E Metodológicos Do Serviço Social Iv	li	
	Fundamentos Históricos E Teórico-Metodológicos Em Serviço Social Iv	Serviço Social Na Contemporaneidade	Planejamento E Gestão Social No Serviço Social	Pesquisa Em Serviço Social I	Op tativa- Trabalho Do Serviço Social Seguridade Social - Assistência Social	Processos De Trabalho Em Serviço Social li
	Pesquisa Em Serviço Social	Instrumentalidade Do Serviço Social	Laboratório De Instrumentos E Técnicas Do Ss lii	Teoria Política E Serviço Social lii	Serviço Social No Campo Sócio-Jurídico	Política Social E Serviço Social li
	Política Social li	Análise De Indicadores Para O Serviço Social	Oficina De Métodos E Técnicas Da Pesquisa Social	Políticas Públicas E Sociais I	Estratégias E Técnicas Da Ação Profissional I	Questão Agrária E Serviço Social
		Direito E Legislação Social	Ética Profissional	Estágio Supervisionado I	Pesquisa Social	Direito E Legislação Social
			(Optativa- Visita Monitorada)		Administração E Gestão Em Serviço Social I	
6º Período	Atividade De Pesquisa I	Política Social li		Sociologia Urbana E Rural	Seguridade Social – Previdência	Pesquisa Em Serviço Social li
	Estágio Em Serviço Social li	Estágio Supervisionado Em Serviço Social I	Estágio Supervisionado I	Políticas Públicas E Sociais li	Estratégias E Técnicas Da Ação Profissional li	Ética Profissional Em Serviço Social
	Estatística Aplicada Às Ciências Sociais	Pesquisa Em Serviço Social	Supervisão De Estágio I	Pesquisa Em Serviço Social li	Educação E Serviço Social	Política Social E Serviço Social lii
	Gestão Social E Planejamento Em Serviço Social	Gestão E Planejamento Em Serviço Social	Laboratório De Políticas Sociais	Movimentos Sociais E Serviço Social	Administração E Gestão Em Serviço Social li	Questão Urbana E Serviço Social
	Trabalho E Serviço Social Na Contemporaneidade	(Optativa- A Escolher)	Dinâmica De Grupo E Relações Humanas	Estágio Supervisionado li	Pesquisa Social li	Processos E Instrumentos De Intervenção Do serviço Social
			(Optativa- A Escolher)		Estágio Supervisionado Em Serviço Social I	
7º Período	Atividade De Pesquisa li	Orientação Tcc I	Estágio Supervisionado li	Educação Popular E Serviço Social	Estágio Supervisionado Em Serviço Social li	(Optativa- A Escolher)
	Direito E Legislação Social	Estágio Supervisionado Em Serviço Social li	Supervisão De Estágio li	Etnologia Dos Povos Da Amazônia	Habitação E Meio Ambiente: Política Social E Serviço Social	Estágio Supervisionado Em Serviço Social I
	Estágio Em Serviço Social lii	(Optativa- A Escolher)	Oficina De Elaboração De Projetos Sociais	Planejamento Em Serviço Social	Questão Rural E Urbana: Política Social E Serviço Social	Orientação De Trabalho De Conclusão De Curso I
	Avaliação De Política Pública E Serviço Social	(Optativa- A Escolher)	Família E Serviço Social	Processos De Trabalho E Serviço Social I	Infância E Adolescência: Política Social E Serviço Social	Gestão E Planejamento Social
			(Optativa- A Escolher)	Estágio Supervisionado lii	(Optativa- A Escolher)	Questão Social E Serviço Na Amazônia
					Trabalho De Conclusão De Curso I	Tópicos Especiais Em Política Social
8º período	Orientação De Trabalho De Conclusão De Curso	Tópicos Especiais	Estágio Supervisionado lii	Etnologia Indígena Da Amazônia	Assessoria, Consultoria E Gestão Em Serviço Social	(Optativa- A Escolher)
		Estágio Supervisionado Em Serviço Social lii	Supervisão De Estágio lii	Administração Em Serviço Social	Trabalho De Conclusão De Curso li	Estágio Supervisionado Em Serviço Social li
		Orientação Tcc li	Oficina De Indicadores Sociais	Processos De Trabalho E Serviço Social li	Envelhecimento Humano: Política Social E Serviço Social	Monitoramento E Avaliação De Políticas Sociais
			Relações De Gênero E Etnia	(Optativa- A Escolher)	Gênero Na Contemporaneidade	Ética Sociedade E Ambiente
			(Optativa- A Escolher)	Monografia I	(Optativa- A Escolher)	Atividades Complementares
9º período			Trabalho De Conclusão De Curso (Tcc)	Ética Profissional		
				Seminários Temáticos		
				(Optativa- A Escolher)		
				Monografia li		

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC das instituições.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Pode-se observar que se tratando da implementação das disciplinas básicas estabelecidas pela ABEPSS todos os cursos da região Norte seguem com ríspida firmeza as bases do currículo mínimo em suas disciplinas obrigatórias. A carga horária mínima para o curso em Serviço Social é de 3.000 (três mil) horas e que quase todos os cursos da região seguem o padrão mínimo exigido, onde apenas a UFAM (Parintins) e a UERR ultrapassam esta carga, uma com 25 (vinte e cinco) e outra com 90 (noventa) horas a mais. Ao fazer este levantamento é possível dizer que a carga horária em alguns cursos de graduação em serviço social podem ter inseridos mais conteúdos do que outros, mas esta afirmação não pode ser entendida como um melhor nível de conhecimento, já que todos apresentam as exigências das diretrizes do curso.

E se tratando de disciplinas da saúde e saúde mental - que é o foco desta pesquisa - constatou-se que nesta região se tem apenas 6 disciplinas sendo 4 da direcionadas a saúde e 2 disciplinas da saúde mental. O quadro abaixo menciona como ocorre a separação dentro de cada projeto pedagógico.

QUADRO 18- Disciplinas da saúde e saúde mental da região Norte

IES	DISCIPLINAS - SAÚDE	DISCIPLINAS - SAÚDE MENTAL
NORTE		
	4 Disciplinas	2 disciplinas
UFAM(Manaus)	<i>Não Possui</i>	<i>Não Possui</i>
UFAM (Parintins)	Serviço Social Na Área Da Saúde (Optativa)	<i>Não Possui</i>
UFPA (Breves)	Seguridade Social I – Saúde (Obrigatória)	Seminário de Política Social I – Saúde mental (optativa)
UFT	Saúde da Família (Optativa)	Não possui
UNITINS	Seguridade social: saúde (Obrigatória)	Serviço social e saúde mental (Optativa)
UERR	<i>Não Possui</i>	<i>Não Possui</i>

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC das instituições.

Destacam-se que os PPCs expõem a presença de 6 disciplinas ofertadas nos cursos de Serviço Social na região Norte, sendo: UFAM (Parintins) 1; UFPA (Breves) 2 ; UFT 1; UNITINS 2. A UFAM (Parintins) possui 1 disciplina optativa com o descritor saúde intitulada de “Serviço Social Na Área Da Saúde”; a UFPA de Breves possui 1 matéria obrigatória com o descritor saúde “Seguridade Social I- Saúde” e 1 optativa com o descritor saúde mental “Seminário de Política Social I – Saúde mental”; a UFT apresenta 1 disciplina optativa da saúde “Saúde da Família”; a UNITINS dispõe de 1 disciplina obrigatória da saúde “Seguridade Social: Saúde” e uma optativa da saúde mental “Serviço Social e Saúde Mental”. Já nos Projetos Pedagógicos analisados da UFAM Manaus, UERR, UFAM Parintins e UFT não foram identificados nenhum componente curricular voltado especificamente para a saúde mental.

A única disciplina da UFT aqui descrita não possui sua ementa exposta no PPC da instituição, entretanto, todas as disciplinas da UFPA-Breves, UNITINS e UFAM- Parintins citadas expõem sua ementa dentro dos projetos.

Seguem as ementas dos componentes curriculares da UFPA voltadas à saúde e saúde mental:

- Seguridade Social I- Saúde: A origem e o desenvolvimento da seguridade social nos países do capitalismo central. As políticas de saúde no contexto da Seguridade Social: interfaces com a Previdência e Assistência Social. A questão do financiamento da saúde. A intervenção profissional no âmbito da saúde. Planejamento e avaliação de ações em saúde (UFPA, 2016, p.28).
- Seminário de Política Social I – Saúde mental: Estudo de temáticas transversais que influenciam no processo saúde-doença da população. A violência e sua influência na saúde individual e coletiva. Análise do papel da sociedade do consumo e sua relação com comportamentos aditivos (drogadição, obesidade, etc) e compulsões. Política de atendimento à saúde mental (UFPA, 2016, p.33).

A seguir, às ementa da UFAM- Parintins das disciplinas voltadas à saúde e saúde mental:



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE: A saúde como questão social e a política de saúde no Brasil. A reforma sanitária e o sistema único de saúde (SUS). Análise dos conselhos paritários de saúde. O trabalho do assistente social nas instituições de saúde. (UFAM-PARINTINS, 2012, p. 68).

Se torna possível a reflexão inicial dos pontos primordiais das disciplinas dos cursos de Serviço Social do Norte analisados citam o entendimento de saúde-doença, o SUS e formação profissional do assistente social no âmbito da saúde, mais precisamente, em seminário de política social I, a questão da saúde mental, no entanto, não implementam discussões acerca da reforma psiquiátrica ou da luta antimanicomial.

Já ao falar das disciplinas como um todo da região Centro-Oeste se destacam as disciplinas da grade curricular obrigatória das IEs da seguinte maneira:

QUADRO 20- Disciplinas obrigatórias ofertadas na grade curricular das instituições da região Centro-Oeste

	UNB (Diurno)	UNB (Noturno)	UFG	UFMT
Carga Horária	3.000 horas	3.000	3.370	3315
1º Período	Introdução ao Serviço Social	Introdução ao Serviço Social	Fundamentos históricos, teórico-metodológicos do Serviço Social I	Introdução ao Serviço Social
	Questão Social e Serviço Social	Questão Social e Serviço Social	Introdução ao Serviço Social	Língua Portuguesa: produção e interpretação textual
	Economia Política e Capitalismo	Economia Política e Capitalismo	Introdução à Sociologia	Sociologia I
	Introdução a Sociologia	Introdução a Sociologia	Introdução à Filosofia	Filosofia
	optativa- Introdução a Economia	Introdução a Economia	Antropologia Social	Psicologia Social
	Introdução a Antropologia		Português: Produção e Interpretação Textual	Metodologia do Trabalho Científico
2º Período	FHTM 1	Introdução a Antropologia	Fundamentos históricos teórico-metodológicos do Serviço Social II	Nome da Disciplina
	Política Social	FHTM 1	Matrizes Teóricas para o Serviço Social I	Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I
	Teoria Sociológica 1	Política Social	Capitalismo e Questão Social I	Formação Social, Política e Econ. do Brasil
	Movimentos Sociais	Teoria Sociologia 1	Economia Política I	Sociologia II
	Introdução à Psicologia	Introdução à Psicologia	Psicologia Social	Economia Política
			Teoria Política	Teoria política
3º Período	FHTM 2	Movimentos Sociais	Fundamentos históricos teórico-metodológicos do Serviço Social III	Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II
	Trabalho e Sociabilidade	FHTM 2	Capitalismo e Questão Social II	Cidade e Poder Local
	Pesquisa Social 1	Trabalho e Sociabilidade	Matrizes Teóricas para o Serviço Social II	Trabalho e Serviço Social
	Seguridade Social 1 – Previdência Social	Introdução a Filosofia	Economia Política II	Antropologia
	Introdução a Filosofia	Introdução a Ciência Política	Política Social I	Questão Social e Serviço Social
	optativa- Introdução a Ciência Política		Ética	Estatística Social
4º Período	FHTM 3	Pesquisa Social 1	Fundamentos históricos teórico-metodológicos do Serviço Social IV	Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

	Fundamentos Éticos e Ética Profissional	Seguridade Social 1 – Previdência Social	Matrizes Teóricas para o Serviço Social III	Política Social I
	Métodos e Técnicas Quantitativos e Qualitativos em Pesquisa Social	FHTM 3	Núcleo de Formação I	Gestão Social I
	Pesquisa Social 2	Fundamentos Éticos e Ética Profissional	Política Social II	Introdução ao Estágio em SES
	Seguridade Social 2 – Saúde	Política Social - Trabalho	Ética e Serviço Social	Ética Profissional da/do Assistente Social
	Política Social - Trabalho		Planejamento e Gestão em Serviço Social	Pesquisa em Serviço Social I
5º Período	Processo de Trabalho e Serviço Social 1	Pesquisa Social 2	Fundamentos históricos teórico-metodológicos do Serviço Social V	Seminário de Fundamentação da Prática Profissional
	Estágio em Serviço Social 1	Seguridade Social 2 – Saúde	Núcleo de Formação II	Gênero e Etnia
	Seguridade Social 3 – Assistência Social	Processo de Trabalho e Serviço Social 1	Política Social III	Política Social II
	Planejamento, Administração e Gestão Social 2	Métodos e Técnicas Quantitativos e Qualitativos em Pesquisa Social	Pesquisa em Serviço Social I	Pesquisa em Serviço Social II
		Optativa	Estágio Supervisionado I	Gestão Social II
				Oficina de Formação Profissional
				Estágio Supervisionado I
6º Período	Processo de Trabalho e Serviço Social 2	Estágio em Serviço Social 1	Fundamentos históricos teórico-metodológicos do Serviço Social VI	Família na contemporaneidade e Relações Sociais
	Estágio em Serviço Social 2	Seguridade Social 3 – Assistência Social	Política Social IV	Infância, Adolescência, Juventude e Políticas Sociais
	optativa Infância-, adolescência e Cidadania	Processo de Trabalho e Serviço Social 2	Pesquisa em Serviço Social II	Serviço Social e a Questão Agrária em Mato Grosso
	optativa-	Optativa	Estágio Supervisionado II	Direito e Legislação Social
			Direitos Humanos e Legislação Social	Serviço Social e Movimentos Sociais
				Diversidade Étnica: estudos sobre os povos indígenas
				Estágio Supervisionado II
7º Período	PTCC	Estágio em Serviço Social 2	Estágio Supervisionado III	Serviço Social e Direitos Humanos
	Optativa	Planejamento, Administração e Gestão Social	Monografia I	Serviço Social e Gerontologia
	Optativa	Optativa	Trabalho e Serviço Social	Serviço Social e a Questão Ambiental
	Optativa	Optativa	Classes sociais e movimentos sociais	Seminário de TC
	Optativa			Sociedade e Violência
	Optativa			Estágio Supervisionado III
	Optativa			
8º período	TCC	PTCC	Monografia II	Seminário de Tópicos Especiais em Serviço Social
	Optativa	Optativa	Gênero, sexualidade e cidadania	Trabalho de Curso
	Optativa	Optativa	Optativa	
	Optativa	Optativa		

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

	Optativa	Optativa		
	Optativa			
	Optativa			
9º período		TCC		
		Optativa		
		Optativa		
		Optativa		
		Optativa		
10º período		Optativa - tópico		
		Optativa - tópico		

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC das instituições.

Diferentemente do que encontramos na região Norte, o Centro-Oeste amplia vastamente a carga horária obrigatória para a formação em Serviço Social, onde a UFG tem carga horária mínima de 3.370 e a UFMT de 3.3315, ou seja, mais de 300 horas para a formação na IEs. Outro ponto de nítido destaque é que a UNB em seu formato noturno é a única instituição estudada por esta pesquisa que apresenta os 10 períodos do curso, o que reafirma o objetivo central da divisão de PPCs da instituição:

Oferecer, preferencialmente, a estudantes que desenvolvem atividades de trabalho remunerado no período diurno uma formação profissional inicial generalista, em curso de graduação, na modalidade de bacharelado em Serviço Social, com sólido embasamento teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo que possibilite ao futuro assistente social a apreensão do significado social da profissão, a compreensão dos desafios impostos pela realidade social e a capacidade de materializar as possibilidades de ação nela contidas. (UNB -NOTURNO, s.d., p.6)

E é notório que ao ampliar a formação para 10 períodos faz com que o curso tenha uma duração maior, porém, o projeto da UNB é justamente fornecer um ensino que viabilize o estudante que precisa conciliar a graduação com um trabalho. Com isto, a instituição se mostra aberta à realidade social vivida pelos brasileiros e implementa uma inclusão mais efetiva no que se diz respeito a uma formação de qualidade e não de rapidez. Como estratégia para uma formação mais equilibrada, o documento coloca as disciplinas optativas de forma variada, deixando-as como opção para os últimos períodos.

Cabe enfatizar que até o 4 período as outras instituições colocam pelo menos 6 disciplinas, enquanto a UNB noturna coloca 5 disciplinas, isto vai ocorrer até o final dos períodos deste PPC. Ao fazer isto e ainda permanecer com uma carga horária mínima de 3.000 mil horas, a IES mostra que não precisa impor um período tão exaustivo para o estudante.

A carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CES 2/2007 para o curso de Serviço Social é de 3.000 horas. No curso de Serviço Social da UnB (Diurno e Noturno), esta carga horária está distribuída em 2.100 horas referentes a 140 créditos de disciplinas obrigatórias o que significa 70% do curso e 900 horas que se referem a 60 créditos em atividades optativas o que corresponde a um percentual de 30% do curso. No entanto, as atividades optativas da UNB- Noturna são compostas por 24 créditos de Módulo Livre e por no mínimo 36 créditos de Disciplinas Optativas. Há, ainda, a possibilidade do (a) discente solicitar créditos de Atividades Complementares, que correspondem ao máximo de 06 créditos, conforme a resolução SER no 80/2011.

Quando comparado a disciplinas da UNB com as da UFG e UFMT é possível identificar que ambas trazem o diálogo base das disciplinas do currículo mínimo do curso de Serviço Social, o que entra em debate é sobre o excesso de créditos necessários para a obtenção do diploma.

E se tratando agora das disciplinas voltadas para a saúde e saúde mental, temos a disposição da seguinte forma na região Centro-Oeste:

QUADRO 21- Disciplinas da saúde e saúde mental da região Centro-Oeste

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

IES	DISCIPLINAS - SAÚDE	DISCIPLINAS - SAÚDE MENTAL
CENTRO-OESTE		
	9 Disciplinas	2 Disciplinas
UNB (diurno)	Seguridade social 2 - saúde (Obrigatória); Saúde e Sociedade 1 (Optativa); Saúde e Sociedade 2(Optativa); Saúde e Sociedade 3(Optativa); Saúde Familiar (Optativa); Tópicos Especiais em Antropologia da Saúde (Optativa);	Saúde Mental em Saúde Coletiva (Optativa)
UNB (noturno)	Seguridade Social II- Saúde (Obrigatória); Saúde e Sociedade 1 (Optativa); Saúde Familiar (Optativa);	Saúde Mental em Saúde Coletiva (Optativa)
UFG	<i>Não Possui</i>	<i>Não Possui</i>
UFMT	<i>Não Possui</i>	<i>Não Possui</i>

Fonte: Sistematização da autora com base em dados disponíveis no PPC das instituições.

No Centro-Oeste, foram localizadas 11 disciplinas relacionadas à saúde: UNB(diurno) 7 ; UNB(noturno) 4. A UNB (diurno) possui 1 matéria obrigatória em saúde “Seguridade Social 2- Saúde” e 6 disciplinas optativas sendo 5 sobre saúde “Saúde e Sociedade 1; Saúde e Sociedade 2; Saúde e Sociedade 3; Saúde Familiar; Tópicos Especiais em Antropologia da Saúde” e 1 sobre saúde mental “Saúde Mental em Saúde Coletiva”; Na UNB (noturno) se encontram 1 disciplina obrigatória em saúde “Seguridade Social 2- Saúde”, 2 optativas “Saúde e Sociedade” e “Saúde familiar” e no campo da saúde mental obtém-se 1 disciplina optativa “Saúde Mental em Saúde Coletiva”. No entanto, não foi possível localizar a ementa de nenhum dos referidos componentes curriculares para análise.

Acerca da ementa das respectivas disciplinas da região Centro-Oeste as únicas que são disponibilizadas no PPC são as UNB- Diurno e UNB Noturno, ambas na disciplina de “Seguridade Social 2- Saúde” e ambas com a mesma descrição:

Concepções de saúde e de processo saúde-doença. As transformações político-institucionais da política de saúde no capitalismo e os modelos de atenção à saúde. Reforma Sanitária. A política de saúde no contexto de seguridade social e o Sistema Único de Saúde. Financiamento, gestão e organização dos serviços de saúde. Demandas organizadas da população e perspectivas de mudanças nas práticas institucionais de saúde e dos serviços de assistência. (UNB- Diurno,2011, p. 97; UNB- Noturno, s.d, p. 79).

É possível notar através desta ementa que a UNB visa debater sobre saúde enquanto tripé da seguridade social, além abrir espaço para o alinhamento da saúde mental, citando a reforma sanitária. Isto leva a percepção que saúde e saúde mental estão interligadas e que, apesar do eixo saúde ser amplo, é essencial permear pelo campo das lutas e transformações que modificaram o trabalho e que deu espaço para o assistente social trabalhar no campo.

Ainda em relação ao Centro-Oeste, as outras instituições não apresentam nenhuma disciplina com os descritores da saúde e saúde mental.

Vale-se novamente um destaque importante para a Universidade de Brasília tanto no PPC diurno quanto no noturno, uma vez que este além de apresentar uma carga horária de menor equivalência para com a UFG e UFMT consegue apresentar disciplinas voltadas para a saúde mesmo que tenha apenas 1 (em cada documento) matéria obrigatória. Ao implementar disciplinas optativas para a saúde e para a saúde mental, a instituição está reafirmando o Serviço Social como profissão da área da saúde e concomitantemente põe em prática a Constituição Federal de 1988 que reafirma o assistente social como atuante na área.

5. Conclusão

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPA

Após a análise documental dos projetos pedagógicos das instituições de ensino superior, foi possível verificar que o número de instituições privadas que ofertam o curso de Serviço Social chega a ser 10 vezes superior aos cursos em Universidades públicas. Além disso, os cursos na modalidade presencial são a metade dos cursos ofertados à distância. Nos estados do Acre, Rondônia e Amapá, não há oferta desse curso nas IES públicas e nem presencialmente. Isso indica que, parte da população, sobretudo em situação de maior vulnerabilidade, não pode acessar a educação superior, o que leva a problematização inclusive da educação como direito universal. Ademais, reflete-se sobre a qualidade da formação nessas instituições, sobre a precarização do ensino e sobre o caráter mercadológico que avança na educação brasileira e como isso impacta no Serviço Social.

No processo de levantamento dos projetos pedagógicos, houve dificuldades de localização dos documentos, por isso é necessário que os projetos pedagógicos estejam localizados em um portal universal e de fácil acesso, como o MEC. Em decorrência disso, ficamos sem receber o possível segundo projeto pedagógico da Universidade Federal do Pará no campus de Belém, ou seja, não foi possível saber se na UFPA (enquanto instituição) tem 2 projetos pedagógicos (como no caso da UFAM) ou apenas um único PPC.

Quando comparado os resultados das duas regiões, é possível verificar que a região Norte cita mais vezes os descritores saúde em seus documentos, no entanto, é a região Centro-Oeste que apresenta um maior número de disciplinas envolvendo à saúde como conteúdo direto.

Nos referidos projetos pedagógicos, pode-se observar que eles não seguem um padrão de formulação, uma vez que em alguns PPCs não foi possível localizar o ano de início do curso de serviço social na instituição ou até mesmo o ano que o PPC foi implementado. Outro ponto ainda é que alguns projetos pedagógicos não apresentam um sumário; fato que facilita na compreensão dos motivos de alteração no planejamento da instituição (ou não). O site do MEC informa características mínimas exigidas para o projeto pedagógico e, ao notar que nem todos possuem a mesma informação, conclui-se que alguns dos documentos analisados não seguem o padrão MEC estabelecido.

Em relação aos descritores analisados nesta pesquisa, o da Luta Antimanicomial não foi encontrado em nenhum projeto pedagógico, nem da região norte e nem da Centro-Oeste. Outro descritor que foi encontrado de forma escassa foi o da Atenção Psicossocial que, dentre 9 PPCs, foi citado apenas uma vez em um único documento. Isso revela uma ausência nos projetos pedagógicos em relação a esses conteúdos fundamentais para a política de saúde mental. Portanto, é necessário o desenvolvimento de mais estudos que possam analisar que compreensão de saúde mental está presente na formação de assistentes sociais no país.

O descritor mais citado dentro dos documentos é o descritor da saúde, mas nem sempre envolvendo à saúde mental. Isto, pois, a temática da saúde, no geral, é trazida nos currículos associadas a saúde do idoso ou à saúde alimentar, no entanto, é importante denotar a necessidade de se obter conhecimento da saúde no espaço da saúde mental dentro da formação em serviço social, pois é uma forte área de atuação dos assistentes sociais. O SUS, mesmo interligando a todo o processo de saúde nas políticas em saúde do país, também é pouco citado dentro dos projetos pedagógicos.

A partir dos resultados obtidos até o presente momento, pode-se concluir que o cronograma de atividades está sendo cumprido e que, para se obter maiores resultados, é essencial iniciar a segunda parte do cronograma da pesquisa que enfatiza uma leitura e análise dos documentos de forma mais minuciosa para compreender como procede o processo de formação profissional do curso de Serviço Social nas IES da região Norte e Centro-Oeste do Brasil.

O estudo traz elementos significativos para a obtenção de conhecimento aprofundado sobre a temática da saúde mental dentro do Serviço Social, o que nos leva não só ao domínio do conteúdo, mas também ao interesse de seguir na área para futuros projetos de vida, como a pós-graduação, mestrado e doutorado. Além disso, traz a compreensão e melhora da escrita, o que ajuda não apenas na graduação como na formulação de artigos científicos e a destreza de elaborar uma monografia na área com maior desempenho.

Destaca-se a importância da pesquisa documental para a formação acadêmica no que tange à experiência no tripé que compõem o ensino universitário (Ensino, Pesquisa e Extensão) para o discente.

A pesquisa é de suma relevância e se acentua a necessidade de financiamento para que os discentes possam adquirir livros, cursos e até mesmo pagar as despesas em eventos acadêmicos que envolvam a temática, colocando assim uma maior aprendizagem e aporte teórico para a composição de resultados satisfatórios à investigação do tema.

É importante enaltecer que esta pesquisa foi realizada de forma voluntária, onde não houveram fundos ou apoio de fomentadores. A autora Mirtes Rocha (2009, p. 20) enfatiza que “não se faz pesquisa

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

sem recursos”. Mesmo que tenha sido possível obter resultados satisfatórios durante o ano completo da pesquisa, é notório que a falta de recursos financeiros trouxeram alguns inconvenientes para a pesquisa, como por exemplo o valor pago para a inscrição em cursos e eventos acadêmicos, a falta de materiais mais potentes para realização de tabelas e componentes gráficos de melhor qualidade, a compra de livros e revistas para um melhor aproveitamento teórico e até mesmo a realização de encontros institucionais.

Mesmo que não tenha sido possível o recebimento de bolsas, foi preciso em alguns momentos a entrada de recursos financeiros saídos do próprio voluntário, uma vez que é essencial a publicação de trabalhos e a manutenção mínima de notebooks, além da compra de livros. Aqui se faz crucial o estímulo de bolsas para orientadores e alunos tendo a compreensão da riqueza de informações que é possível obter em um trabalho científico. O próprio Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) em 2021

6. Referências

ABEPSS. DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996.). Rio de Janeiro, p. 1-27, nov. 1996.

AMARANTE, Paulo. **Loucos pela vida**. Rio de Janeiro: Panorama/ENSP, 1995.

AMARANTE, Paulo. **Estratégias e dimensões dos campos da saúde mental e atenção psicossocial**. In: Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. cap. 4, p. 61-104. ISBN 978-85-7541-135-3.

ANDRADE, Maria Angela Rodrigues Alves de. O Metodologismo E O Desenvolvimentismo No Serviço Social Brasileiro – 1947 a 1961. **Serviço Social & Realidade**, França, p. 268-299, 2008.

APPEL, Nicolle Montardo. O Assistente Social Inserido Na Saúde Mental E Suas Estratégias De Intervenção. **VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas**, [s. l.], 22 a 25 de agosto 2017

BARROCO, M. L. S; TERRA, S. H. **Código de Ética do/a assistente social comentado**. São Paulo: Cortez, 2012.

BISNETO, José Augusto. **Serviço Social e Saúde Mental: uma análise institucional na prática**. São Paulo: Cortez, 2007).

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro. **Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate**. Separata de: SERVIÇO Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. [S. l.: s. n.], 2004. p. 1-22.

BRASIL. **Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

CAMARGO, Karen Ramos. **Os processos de trabalho do serviço social em um desenho contemporâneo**. Porto Alegre, Revista EGP, 2013, p. 1-5.

CFESS. **Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, 2010.

GUIMARÃES, S. J. Serviço Social e saúde mental. In: **VI Jornada Internacional de Políticas Públicas - O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação**, 2013, São Luís. Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2013. v. 1. p. 1-9.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute *et al.* Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD Bogotá**, [s. l.], p. 55-73, 2015

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social na área da saúde: uma relação histórica**. Intervenção social, [s. l.], p. 9-18, 2003.

MINAYO, Maria. Ciência, técnica e arte: os desafios da pesquisa social. In: **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2001. cap. 1, p. 9-29.

SCHNEIDER, Eduarda Maria *et al.* PESQUISAS QUALI-QUANTITATIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, ed. 9, p. 569-584, 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº LEI Nº 8.142, de 28 de novembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 19 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 23 set. 2021

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 10216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Brasília, 6 abr. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 21 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). [S. l.], 23 dez. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 2 out. 2021.

NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social, uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PRODANOV, Cleber Cristiano *et al.* Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. **METODOLOGIA: MÉTODO CIENTÍFICO**, Novo Hamburgo, ed. 2, p. 14, 2013.

ROCHA, Mirtes Andrade Guedes Alcoforado da. Elaboração de Projetos de Pesquisa in CFESS, Conselho Federal de Serviço Social; Unb, Universidade de Brasília. Curso de Pós-Graduação à distância: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS, Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, Palmas-TO, 2017.

SILVA, M. O. S. (Org.). O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, Boa Vista – RR, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, Parintins, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, [s.l.], [20?].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, Cidade de Goiás-GO, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, Breves-PA, 2016.

VASCONCELOS, E.M. Saúde Mental e Serviço Social: O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. Editora: Cortez Editora, São Paulo. p. 24,25,26,28, 2000.

YAZBEK, Maria Carmelita Yazbek. **O significado sócio histórico da profissão.** Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/3D6F81pn1Nsm7lhGdgh1.pdf>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. rev. São paulo: Atlas, 2002.

PARTE III – RELATO DE DEMAIS ATIVIDADES

Descrição (Seminários, Congressos, Artigos publicados, e outros)	Local (Realizado ou publicado)	Período (Data realizado ou publicado)
Artigo apresentado no Simpósio Internacional sobre o Estado, Sociedade e Políticas Públicas- SINESPP	Online	25.08.2022
Artigo enviado para o XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS	Rio de Janeiro	14 e 16 de dezembro de 2022

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPI

Da formatação do documento:

A CPESI/PROPESQI/UFPI define que os **relatórios** de ATIVIDADES DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA devem seguir, **necessariamente**, as seguintes instruções.

- a) O relatório deve conter três partes: PARTE I – IDENTIFICAÇÃO; PARTE II – RELATO TÉCNICO-CIENTÍFICO, e PARTE III – RELATO DE DEMAIS ATIVIDADES.
- b) A PARTE II, deve conter seis seções numeradas com os títulos: 1. Introdução; 2. Revisão de Literatura; 3. Metodologia; 4. Resultados e discussão; 5. Conclusão; 6. Referências; com alinhamento à esquerda.
 - b.1. As subseções devem também ser numeradas conforme o número da seção da PARTE II.
 - b.2. Na seção de Referências, as obras da literatura citadas, devem seguir as normas da ABNT NBR 10520 e NBR 6023.
 - b.3. Tamanho da fonte – é 10, e o alinhamento justificado em todo o documento.
 - b.4. Fonte – Tipo Arial em todo o documento;
 - b.5. Todas as margens – 2 cm cada;
 - b.6. Recuo de parágrafo – primeira linha à 1,25 cm;
 - b.7. Paginação – ativado Controle de linhas órfãos/viúva;
 - b.8. Espaçamento – 0pt antes e 0pt depois;
 - b.9. Espaçamento em entrelinhas – simples;
 - b.10. Número de páginas – arábico, no rodapé, à direita (não precisa informar).
 - b.11. Espaçamento entre texto e Ilustração (Figura/Quadro/Gráfico) ou Tabela – um espaço vazio;
 - b.12. O título de Ilustração (Figura/Quadro/Gráfico) ou Tabela possui numeração arábica, separada por dois-pontos, à esquerda, sem negrito.
 - b.13. A Ilustração (Figura/Quadro/Gráfico) ou Tabela devem indicar a fonte.
- c) A formatação eletrônica admitida do relatório será no formato *doc.* ou *docx.*, cujo arquivo também está disponível na página <http://ufpi.br/cgp-formularios>.